



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE LETRAS**

INTERAÇÃO ENTRE ASPECTO GRAMATICAL E SEMÂNTICO NA EXPRESSÃO DE  
*PERFECT* UNIVERSAL ASSOCIADO AO PASSADO NO PORTUGUÊS DO BRASIL

VITÓRIA NINAUT NICHELLI DA COSTA

Rio de Janeiro  
2022

VITÓRIA NINAUT NICHELLI DA COSTA

INTERAÇÃO ENTRE ASPECTO GRAMATICAL E SEMÂNTICO NA EXPRESSÃO DE  
*PERFECT* UNIVERSAL ASSOCIADO AO PASSADO NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Monografia submetida à Faculdade de Letras da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Letras na habilitação  
Português/Inglês.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Leitão Martins

Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Fernanda Costa da Silva Machado

Rio de Janeiro

2022

## FOLHA DE AVALIAÇÃO

VITÓRIA NINAUT NICHELLI DA COSTA

DRE: 116171250

INTERAÇÃO ENTRE ASPECTO GRAMATICAL E SEMÂNTICO NA EXPRESSÃO DE  
*PERFECT* UNIVERSAL ASSOCIADO AO PASSADO NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Monografia submetida à Faculdade de Letras da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Letras na habilitação  
Português/Inglês.

Data de avaliação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora:

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Leitão Martins - Presidente da banca examinadora  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

NOTA: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Ms. Fernanda Costa da Silva Machado  
Centro Educacional Espaço Integrado

NOTA: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mônica Tavares Orsini  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

NOTA: \_\_\_\_\_

MÉDIA: \_\_\_\_\_

Assinaturas dos avaliadores: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## FICHA CATALOGRÁFICA

### CIP - Catalogação na Publicação

C837i Costa, Vitória  
INTERAÇÃO ENTRE ASPECTO GRAMATICAL E SEMÂNTICO  
NA EXPRESSÃO DE PERFECT UNIVERSAL ASSOCIADO AO  
PASSADO NO PORTUGUÊS DO BRASIL / Vitória Costa. --  
Rio de Janeiro, 2022.  
62 f.

Orientador: Adriana Leitão Martins.  
Coorientador: Fernanda Costa da Silva Machado.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade  
de Letras, Bacharel em Letras: Português - Inglês,  
2022.

1. Perfect universal associado ao passado no  
português do Brasil. 2. Interação entre aspecto  
gramatical e semântico. 3. Tipos de verbo. I. Leitão  
Martins, Adriana, orient. II. Costa da Silva  
Machado, Fernanda, coorient. III. Título.

## AGRADECIMENTOS

Para começar, agradeço a Deus que me ajudou a concluir essa etapa que começou em 2016, ainda na fase de SISU. Minhas expectativas não eram tão altas a ponto de imaginar que estudaria na tão sonhada UFRJ. Até que na primeira reclassificação daquele processo seletivo, eu, aluna cotista, era aprovada para ser aluna da melhor universidade do Brasil. Coisas assim, só Ele faz. Obrigada, Senhor! Se não fosse a Sua força em mim, eu não teria conseguido.

Gostaria de dedicar essa conquista a todos os meus familiares: meus pais, meus irmãos e meu esposo. Entretanto, destaco o brilhante papel que meus pais tiveram nesse processo, pois em nenhum momento duvidaram da minha capacidade. Mãe, muito obrigada pelas vezes que me pediu pra sorrir ao invés de chorar. Muito obrigada pelos dias que me forçou a ir pra faculdade quando o que eu mais queria era não ir. Pai, obrigada por nunca ter deixado nada faltar na minha formação. Finalmente, a filha caçula de vocês está se formando em uma universidade pública!

Não poderia me esquecer de agradecer, infinitamente, à minha orientadora, Adriana Martins e à minha coorientadora, Fernanda Machado. “Dri”, obrigada por ter me cativado tanto com a sua forma singular de ministrar as aulas de Linguística 3 e por ter gerado em mim um amor tão grande pela Linguística Gerativa. Fernanda, obrigada por ter sido tão paciente, solícita e amiga em todos os momentos que precisei de sua ajuda. Sem vocês, todo o processo de escrita da monografia teria sido exaustivo, demorado e até mesmo impossível.

Por último, agradeço aos meus amigos. Beatriz, Bruna, Milena, Rafaela, vocês foram as primeiras amigas que fiz assim que comecei a estudar na Letras e, conseqüentemente, tornaram todo o processo de adaptação mais familiar e leve. Jamais me esquecerei dos nossos momentos juntas! Nathallia, minha amiga do peito, ter você como parceira ao longo desses anos fez com que a caminhada fosse muito mais fácil de ser trilhada! Obrigada por ser minha companhia em todas as disciplinas e por ter enfrentado inúmeros BRTs lotados comigo! Gabrielly ou melhor “Gabi”, obrigada por cada abraço apertado nos corredores da Letras, por cada almoço no CCS e por todas as vezes que choramos juntas. E, Flávio, obrigada por adoçar a minha vida com tantos chocolates nas aulas de Tradução e me ajudar nas aulas de Teoria Literária 2. Muitos foram aqueles que cruzaram o meu caminho na Faculdade de Letras, mas vocês marcaram a minha vida de forma especial ao longo desses anos. Amo vocês!

Te amo, Deus  
Tua graça nunca falha  
Todos os dias  
Eu estou em Tuas mãos  
Desde quando me levanto  
Até eu me deitar  
Eu cantarei da bondade de Deus  
És fiel em todo tempo  
Em todo tempo Tu és tão, tão bom  
Com todo fôlego que tenho  
Eu cantarei da bondade de Deus  
Tua doce voz  
Que me guia em meio ao fogo  
Na escuridão  
Tua presença me conforta  
Sei que és meu Pai  
Que amigo és  
Eu vivo na bondade de Deus

(Bondade de Deus - Isaias Saad)

## RESUMO

COSTA, V. N. N. *Interação entre aspecto gramatical e semântico na expressão de perfect universal associado ao passado no português do Brasil*. 2022. 62 p. Monografia (Graduação em Bacharel em Letras na habilitação Português/Inglês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022.

Aspecto pode ser dividido em gramatical e semântico. O aspecto gramatical *perfect* estabelece uma relação entre dois pontos diferentes no tempo. Esse aspecto pode ser classificado em existencial e universal. O *perfect* universal, objeto de estudo desta pesquisa, faz referência a uma situação que se iniciou em um ponto no tempo e que continua até outro. O aspecto semântico está relacionado a informações inerentes aos predicados e possibilita a diferenciação entre os tipos de verbo, tais como estado, atividade, *accomplishment* e *achievement*. O objetivo geral deste trabalho é contribuir para a investigação acerca da interação entre aspecto gramatical e semântico nas línguas. O objetivo específico é investigar se há e quais são as restrições aspectuais semânticas de uso das morfologias veiculadoras de *perfect* universal associado ao passado no português do Brasil. As hipóteses postuladas são duas: (i) não há restrições aspectuais semânticas de uso do pretérito imperfeito na veiculação de *perfect* universal associado ao passado no português do Brasil e (ii) há restrições aspectuais semânticas de uso do auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio na veiculação de *perfect* universal associado ao passado no português do Brasil. Utilizaram-se dois procedimentos metodológicos: análise de *corpus* linguístico e aplicação de duas versões de um experimento linguístico, um teste *offline* de decisão. Os resultados indicaram que ambas as formas verbais postuladas nas hipóteses são empregadas com os quatro tipos de verbo e que a morfologia de pretérito imperfeito é a mais utilizada com todos eles. Logo, apenas a segunda hipótese foi refutada. Os dados sugerem que verbos estativos e pontuais desfavorecem o emprego do auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio.

**Palavras-chave:** aspecto gramatical, aspecto semântico, *perfect* universal, tipos de verbo, português do Brasil.

## ABSTRACT

COSTA, V. N. N. *Interaction between grammatical and semantic aspects in the expression of the universal perfect associated to the past of the Brazilian Portuguese*. 2022. 62 p. Monografia (Graduação em Bacharel em Letras na habilitação Português/Inglês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022.

Aspect can be classified into grammatical and semantic. The perfect grammatical aspect establishes a relation between two different points in time and this aspect can be classified as existential and universal. The universal perfect, object of study in this research, refers to an event that began at a specific point in time and continues until another one. The semantic aspect is related to the inherent information of the predicates and it enables the differentiation among the verb types such as state, activity, accomplishment and achievement. The main objective of this work is to contribute to the study of the interaction between grammatical and semantic aspects in languages. The specific objective of this work is to investigate the existence and the delimitation of the aspectual semantic restrictions in the use of the conveyor morphologies of the universal perfect associated with the past in Brazilian Portuguese. There are two postulated hypotheses: (i) there are no semantic aspectual restrictions in the use of the imperfect past tense in the conveying of the universal perfect associated with the past in Brazilian Portuguese and (ii) there are semantic aspectual restrictions in the use of the auxiliary in the imperfect past tense + gerund in the conveying of the universal perfect associated with the past in Brazilian Portuguese. It was adopted two methodological procedures: analysis of language corpus transcripts and application of two different versions of one language experiment, an offline decision test. The results indicated that both of the verbal forms postulated in the hypotheses are employed with the four verb types and that the imperfect past tense is the most used with all of them. Therefore, only the second hypothesis was refuted. Data suggest that stative and punctual verbs disfavor the employment of the auxiliary in the imperfect past tense + gerund.

**Keywords:** grammatical aspect, semantic aspect, universal perfect, verb types, Brazilian Portuguese.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>1 O ASPECTO <i>PERFECT</i></b> .....	<b>13</b>
<b>2 O ASPECTO SEMÂNTICO E TIPOS DE VERBO</b> .....	<b>17</b>
2.1 Os tipos de verbo propostos por Vendler (1967) .....	18
2.2 Relação entre aspecto gramatical e semântico .....	19
2.3 Restrição entre morfologias e tipos de verbo .....	20
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>23</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>29</b>
4.1 Resultados obtidos através da análise do <i>corpus</i> linguístico .....	29
4.2 Resultados obtidos nos experimentos linguísticos .....	31
4.3 Discussão dos resultados .....	39
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>49</b>
<b>ANEXO I</b> .....	<b>50</b>
<b>ANEXO II</b> .....	<b>60</b>
<b>ANEXO III</b> .....	<b>61</b>

## INTRODUÇÃO

De acordo com os pressupostos da linguística gerativista, a linguagem é uma característica biológica dos seres humanos. Defende-se que todos os indivíduos nascem com a capacidade de adquirir linguagem, ou seja, essa capacidade seria inata aos seres humanos. Ainda, defende-se que a mente humana é composta por módulos, que são responsáveis por diferentes tipos de cognição. Dessa forma, a Faculdade da Linguagem (FL) é o módulo responsável pela linguagem.

Mesmo sem contato com o ensino formal, uma pessoa é capaz de adquirir sua língua materna porque nascemos com a Gramática Universal (GU): um dispositivo genético e inato especializado em aquisição de linguagem, composto por princípios e parâmetros relacionados às línguas naturais, e que equivale à FL em estágio inicial. Sobre a teoria de Princípios e Parâmetros, Chomsky (1981) postula que os princípios seriam relacionados a propriedades comuns a todas as línguas, enquanto os parâmetros seriam relacionados a propriedades específicas e distintas entre as línguas e fixados à medida que um falante recebe *input* linguístico durante o processo de aquisição de linguagem.

Nesta monografia, objetiva-se estudar uma propriedade comum a todas as línguas: traços linguísticos aspectuais. Em outras palavras, busca-se investigar a categoria linguística de aspecto, especificamente o aspecto gramatical *perfect* e sua interação com o aspecto semântico. Segundo Comrie (1976), aspecto pode ser definido como as diferentes formas de se visualizar a estrutura temporal interna de uma situação. Essa categoria pode ser dividida em semântica e gramatical.

De acordo com Smith (1997), o aspecto semântico tem a ver com uma propriedade determinada pelo significado do verbo e/ou de seus argumentos e adjuntos. Do ponto de vista da autora, estão relacionadas a este tipo de aspecto as propriedades aspectuais codificadas nos pares de traços opostos de estaticidade *versus* dinamicidade, duratividade *versus* pontualidade e telicidade *versus* atelicidade que definem a situação. Já o aspecto gramatical, para Comrie (1976), constitui-se por informações aspectuais que podem estar codificadas gramaticalmente nas línguas, como por meio da morfologia verbal, sendo o perfectivo e o imperfectivo os dois aspectos gramaticais básicos.

O objeto de estudo deste trabalho é o aspecto gramatical *perfect*, o qual não se opõe a perfectivo e imperfectivo, sendo veiculado junto a um desses dois. Com base em Comrie (1976), esse aspecto estabelece uma relação entre dois pontos na linha temporal, referentes ao

momento do estado resultante de uma situação e ao momento anterior dessa situação. O aspecto *perfect*, como assumem Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003), pode ser dividido em universal (PU) e existencial (PE). O primeiro – objeto de estudo desta pesquisa – faz referência a um evento que se iniciou em um ponto no tempo e que continua até outro, enquanto o segundo refere-se a um evento que começou e terminou em um ponto na linha temporal, mas que possui efeitos relevantes em um ponto seguinte. Além disso, o aspecto *perfect* pode ser combinado com os tempos presente, passado e futuro (COMRIE, 1976), podendo a realização do PU associado ao passado no português do Brasil (PB) – objeto específico de estudo desta monografia – acontecer através das seguintes morfologias verbais (SANT'ANNA, 2021):

(1) Billy **trabalhava** na Inglaterra quando eu retornei ao Brasil

(2) Billy **estava trabalhando** na Inglaterra quando eu retornei ao Brasil.

Nos exemplos acima, há a associação de *perfect* ao tempo passado, mais especificamente, PU associado ao passado, pois percebe-se que a situação de Billy trabalhar na Inglaterra começou em dado momento no passado e continua até um momento posterior também no passado: o momento do retorno do enunciador ao Brasil. A motivação para o emprego ora da forma verbal pretérito imperfeito, como em (1), ora da perífrase verbal formada por auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio, como em (2), pelos falantes do PB não é revelada no estudo de Sant'Anna (2021). Especula-se que o tipo de verbo empregado na sentença – associado ao aspecto semântico da sentença – possa estar relacionado à forma verbal selecionada para a expressão de PU – aspecto gramatical focalizado nesta pesquisa – associado ao passado no PB. Tem-se, assim, a lacuna que este estudo pretende preencher.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho é contribuir para os conhecimentos sobre a interação entre aspecto gramatical e semântico nas línguas. Já o objetivo específico é identificar quais são as restrições aspectuais semânticas de uso das morfologias veiculadoras de *perfect* universal associado ao passado no PB, se houver. Em outras palavras, busca-se investigar se alguma propriedade aspectual da sentença veiculadora de PU associado ao passado no PB pode influenciar na seleção de uma dada morfologia para a realização dessa combinação temporo-aspectual. Para tanto, o ponto de partida desta pesquisa é o mapeamento das morfologias veiculadoras de PU associado ao passado no PB feito por Sant'Anna (2021): pretérito imperfeito e auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio.

Foram postuladas, então, as seguintes hipóteses: (i) não há restrições aspectuais semânticas de uso do pretérito imperfeito na veiculação de PU associado ao passado no PB e (ii) há restrições aspectuais semânticas de uso do auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio na veiculação de PU associado ao passado no PB. A motivação para a formulação dessas hipóteses é explicitada no segundo capítulo desta monografia.

Quanto à metodologia, a mesma foi dividida em duas fases: a primeira consiste na análise de *corpus*, ou seja, na busca por ocorrências de pretérito imperfeito e auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio veiculadoras de PU associado ao passado no PB, a fim de identificar o tipo de verbo – isto é, o aspecto semântico – que aparece com essas morfologias, enquanto a segunda consiste na elaboração e aplicação de duas versões de um mesmo experimento para que as morfologias veiculadoras de PU associado ao passado no PB sejam avaliadas à luz dos diferentes tipos de verbo presentes nas sentenças.

Em relação à organização da monografia, o trabalho divide-se em cinco capítulos. O primeiro capítulo é dedicado ao aspecto gramatical *perfect*. O segundo capítulo trata de aspecto semântico, especificamente no que tange aos tipos de verbo e à relação entre aspecto gramatical e semântico. O terceiro capítulo aborda os componentes metodológicos desta pesquisa. O quarto capítulo expõe os resultados do estudo, juntamente com as análises empreendidas. Por último, o quinto capítulo apresenta as considerações finais.

## 1 O ASPECTO *PERFECT*

Primeiramente, antes de abordarmos a descrição da categoria gramatical *perfect*, é necessário fazermos uma breve distinção entre tempo e aspecto.

Do ponto de vista de Comrie (1976), tempo pode ser entendido como o momento de uma situação em relação a algum outro momento, geralmente o momento da fala. Em contrapartida, aspecto diz respeito a diferentes maneiras de se visualizar a constituição temporal interna de uma situação. Para o autor, essa categoria se subdivide em duas, que são o aspecto gramatical e o aspecto semântico.

De acordo com Comrie (1976), o aspecto gramatical pode ser expresso pela morfologia verbal. Por outro lado, de acordo com Smith (1997), o aspecto semântico independe de qualquer marcação morfológica e diz respeito a traços semânticos aspectuais codificados na raiz verbal, nos argumentos e/ou nos adjuntos.

O aspecto gramatical se divide em perfectivo e imperfectivo. No aspecto perfectivo, é possível visualizar uma situação como um todo, sem se destacarem fases internas da situação (COMRIE, 1976). Vejamos como isso ocorre no exemplo (3) a seguir:

(3) Ele **reinou** por 30 anos.

Em (3), a situação de reinar é descrita como completa, sendo uma das características do aspecto gramatical perfectivo, sem a possibilidade de verificação de suas partes constituintes. Por outro lado, o aspecto gramatical imperfectivo confere destaque a fases internas da situação, isto é, não se refere ao todo, mas a uma parte da situação, podendo ser seu início, meio ou fim (COMRIE, 1976; SMITH, 1997). Em outras palavras, tem essencialmente a ver com a estrutura interna da situação e as diferentes fases que a compõem, como no exemplo (4):

(4) Ele **reinava** por 30 anos quando sua esposa faleceu.

Neste caso, não há referência ao ato de reinar como um bloco temporal único, mas a uma parte somente, visto que se destaca o momento do reinado em que ocorre o falecimento da esposa do rei.

O aspecto *perfect*, objeto de estudo deste trabalho, é um aspecto gramatical que não se opõe aos aspectos gramaticais básicos: perfectivo e imperfectivo. Vale ressaltar, inclusive, que, seguindo a proposta de Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003) e Nespoli (2018), o

imperfectivo é veiculado junto a um tipo de *perfect* (*perfect* universal – PU). Já o perfectivo é veiculado junto a outro tipo de *perfect* (*perfect* existencial – PE). Além disso, Sant’Anna (2021) defende que, na realização de *perfect* associado ao passado no PB, as formas verbais utilizadas para a expressão de PU são as imperfectivas e, para a expressão de PE, as perfectivas.

O *perfect* é um aspecto gramatical que estabelece uma relação entre dois pontos diferentes no tempo, sendo um ponto o do estado resultante de uma situação anterior e o outro o do momento dessa situação anterior (SANT’ANNA, 2021). Por conta dessa associação, Pancheva (2003) assume que o *perfect* promove um intervalo de tempo, conhecido como *perfect time span* (PTS), relacionando o momento do evento ao momento de referência, ou seja, a associação de uma situação a um ponto posterior no tempo, como nos exemplos (5), (6) e (7) a seguir:

(5) Beatriz **tem estudado** francês desde 2016.

(6) Quando a luz voltar, Victor (já) **terá partido**.

(7) Quando Bruna chegou, Beatriz (já) **tinha adormecido**.

A partir dos exemplos acima, podemos visualizar a possibilidade de o aspecto *perfect* fazer associações aos tempos passado, presente e futuro (COMRIE, 1976). Nos três exemplos, vemos que a perífrase verbal formada por "ter" + particípio está a serviço da realização do *perfect* no português do Brasil. No exemplo em (5), há a associação desse aspecto ao tempo presente, pois o evento de Beatriz estar estudando francês começou num tempo passado (em 2016) e ainda continua a acontecer no momento de referência presente. Em (6), temos a associação de *perfect* ao tempo futuro, uma vez que o evento da partida de Victor é situado em relação ao momento de referência futuro da volta da luz. Por último, no exemplo em (7), vemos o *perfect* associado ao tempo passado, visto que o evento do adormecer de Beatriz é relacionado ao momento de referência passado da chegada de Bruna. Neste trabalho, daremos ênfase à associação de *perfect* ao tempo passado e às suas realizações no PB.

Como sugerem Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003), o aspecto *perfect* pode ser classificado de duas formas: universal (PU) e existencial (PE). O PE diz respeito a uma situação que começou e terminou em um ponto no tempo e possui efeitos produzidos em um ponto posterior no tempo, como no exemplo (8) a seguir:

(8) João já **estudou** inglês na Europa.

No exemplo anterior, o PE é claramente expresso. Com base em Nespoli (2018), nota-se que o passado simples – “estudou” – expressa a ideia de que a situação foi finalizada. O efeito no presente, a ideia de que aquela ação que ocorreu em um determinado momento no passado produz uma experiência relevante no presente, é dado pelo advérbio “já”, isto é, permanece no presente o fato de se ter estudado na Europa alguma vez.

Por outro lado, tendo em vista a definição proposta por Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003), o PU transmite o significado de que o predicado se mantém ao longo de algum intervalo que se estende de um certo ponto no passado até o momento presente. Neste caso, a eventualidade é descrita como *unboundness*, isto é, há um contínuo em um intervalo, e essa característica é marcada pela progressividade ou pela imperfectividade. O exemplo em (3) anteriormente apresentado, retomado em (9) abaixo, ilustra essa definição:

(9) Beatriz **tem estudado** francês desde 2016.

No exemplo acima, o PU é linguisticamente expresso. Como anteriormente abordado, verifica-se que o passado composto – “tem estudado” – expressa a ideia de que a situação iniciada no passado continua no presente.

Neste trabalho, temos como ponto de partida o mapeamento das morfologias veiculadoras de *perfect* universal associado ao passado no PB feito por Sant’Anna (2021). Segundo a autora, no que se refere ao PU, objeto deste trabalho, em análises de fala espontânea, foi verificada apenas a morfologia de pretérito imperfeito como veiculadora desse tipo de *perfect*. Porém, por meio da coleta de dados através de dois testes linguísticos, a autora verificou ainda a perífrase formada por “estar” no pretérito imperfeito + gerúndio como veiculadora desse tipo de *perfect*. Logo, a autora conclui que o PU associado ao passado no PB pode ser veiculado pelas morfologias de pretérito imperfeito e perífrase progressiva formada por “estar” no pretérito imperfeito + gerúndio (SANT’ANNA, 2021). Dessa forma, vejamos exemplos dessas morfologias, extraídas do trabalho de Sant’Anna (2021):

(10) Quando Nina nasceu, Carminha sempre **tomava** remédio para pressão alta. (pretérito imperfeito) (SANT’ANNA, 2021, p. 63)

(11) A melhor parte é que depois disso uma bailarina do Faustão chegava na cozinha pedindo pra gente preparar logo o show dela, porque de 2008 até 2019 ela ainda **estava dançando**, mas neste ano de 2020 ela decidiu dançar com convidados. (“estar” no pretérito

imperfeito + gerúndio) (SANT'ANNA, 2021, p. 53-54)

Portanto, como este trabalho objetiva identificar restrições aspectuais semânticas nas formas de realização de PU associado ao passado tendo como base as morfologias descobertas por Sant'Anna (2021), o próximo capítulo será dedicado a discorrer sobre aspecto semântico juntamente com os tipos de verbo propostos por Vendler (1967).



## 2 O ASPECTO SEMÂNTICO E TIPOS DE VERBO

Comrie (1976) define aspecto semântico, também conhecido como aspecto lexical, como as propriedades aspectuais inerentes às raízes verbais e a outros itens lexicais empregados pelo enunciador para descrever uma dada situação. Em oposição ao aspecto gramatical, o aspecto semântico não é morfologicamente explícito. Neste caso, ele é simplesmente uma parte inerente da palavra ou construção que expressa a situação em si. Comrie (1976) também afirma que esse tipo de aspecto está relacionado às propriedades aspectuais próprias aos radicais dos verbos e a outros itens lexicais empregados pelos falantes para descrever uma determinada situação, sem dependência de referência temporal e de qualquer marcação morfológica. Dessa forma, os eventos podem ou não apresentar um ponto final, isto é, podem ou não ser completos, como nos exemplos (12) e (13) a seguir:

(12) Lucas ministrava uma aula de Física.

(13) Lucas ministrava aulas de Física.

Na sentença em (12), o evento de dar aula tem um ponto final inerente delimitado pelo complemento "uma aula de Física", enquanto, no exemplo em (13), esse mesmo evento associado ao complemento "aulas de Física" não tem um ponto final delimitado. Tal distinção ilustra o aspecto semântico porque é dada não pela marcação morfológica do verbo, mas sim pela relação semântica de (não) delimitação estabelecida entre verbo e complemento.

De acordo com Comrie (1976) e Smith (1997), todas as línguas possuem distinções semânticas importantes no que diz respeito ao aspecto lexical dos verbos: a estatividade *versus* a dinamicidade; a telicidade *versus* a atelicidade e a pontualidade *versus* a duratividade.

A oposição estatividade *versus* dinamicidade diz respeito à possibilidade de um predicado descrever um estado que não se altera no período de tempo ou uma sucessão de estados ou estágios de um processo que transcorre no tempo. Já a oposição telicidade *versus* atelicidade é relativa ao fato de um predicado apresentar, ou não, um processo que leve a um fim inerente expresso linguisticamente<sup>1</sup>. Por último, a oposição pontualidade *versus*

---

<sup>1</sup> Eventos com ponto final inerente são vistos como télicos, como no exemplo em (12), enquanto aqueles sem esse ponto final são tidos como atélicos, como no exemplo em (13).

duratividade está relacionada à possibilidade de um predicado apresentar um evento que não se prolonga no tempo ou, contrariamente, uma situação que se prolonga por um determinado período de tempo.

Tendo em vista que diferentes classificações verbais se baseiam em propriedades aspectuais semânticas dos predicados, como aquelas descritas no parágrafo anterior, na próxima seção apresenta-se a classificação seminal de tipos de verbo proposta por Vendler (1967).

## 2.1 Os tipos de verbo propostos por Vendler (1967)

Vendler (1967) divide os verbos em quatro categorias: *activities* (atividades), *states* (estados), *achievements* (culminações) e *accomplishments* (processos culminados). Essa divisão se dá, porque, segundo o autor, não se pode explicar a distinção que há entre os verbos a partir de tempos verbais como passado, presente e futuro. Segundo ele, o uso de um verbo também pode sugerir uma maneira particular de envolver a noção de tempo. Por exemplo, existem distinções entre verbos que sugerem processos, estados, disposições, ocorrências, tarefas etc, que não podem ser somente explicadas em termos de tempo, envolvendo outros fatores como presença/ausência de um objeto, condições, situação pretendida, entre outros (VENDLER, 1967). Por último, destaca-se que essa classificação verbal surge após o autor estudar a relação entre verbos e complementos na língua inglesa.

O primeiro tipo de verbo são os verbos de estado. Estados são situações estáticas, que podem acontecer por um momento ou intervalo e possuem um ponto final arbitrário. Apesar de terem uma duração, verbos desse tipo não envolvem um processo, o que, portanto, não os permitem ser classificados como ações. Essas situações decorrem por um período indiferenciado sem mudanças internas. Nessa categoria, incluem-se exemplos como os a seguir:

(14) Meu pai **possui** uma fazenda.

(15) Este prédio **é** muito alto.

(16) Minha sobrinha **acredita** em Papai Noel.

Quanto aos verbos de atividade, segundo a definição de Vendler (1967), são aqueles que não apresentam um ponto final definido. De acordo com o autor, por exemplo, se dissermos que uma pessoa está correndo e outra empurrando um carrinho de supermercado no

presente momento, e se considerarmos o momento que cada uma parou de executar tais ações, ainda assim seria verdadeiro o fato de que elas performaram essas atividades. Diferente dos verbos de estado, os de atividade envolvem processos e por isso podem ser vistos como ações, como nos exemplos abaixo:

(17) Vitória se **exercita** todos os dias.

(18) Joana **trabalha** nos fins de semana.

Em terceiro lugar, temos os verbos de *accomplishment* (processos culminados), que são os que representam um objetivo a ser alcançado ou um processo a ser concluído. Esses eventos possuem um ponto final natural. Conforme mencionado por Vendler (1967), ao dizer que alguém escreveu uma carta, significa que essa pessoa começou a escrita dessa carta e também terminou de escrevê-la. Além disso, o autor também defende que esses verbos possuem uma certa duração e, por causa disso, envolvem um período de tempo. Vejamos nos exemplos a seguir, onde os processos começaram e terminaram de forma natural:

(19) João **construiu** uma casa.

(20) Letícia **confeccionou** suas próprias roupas.

Por último, os verbos de *achievement* (culminações) são aqueles que representam ações que acontecem de forma instantânea, ou seja, os eventos não possuem duração temporal interna. Vejamos nos exemplos a seguir:

(21) Meu amigo **perdeu** vinte reais.

(22) **Encontrei** algo que tanto queria.

Na próxima seção, discute-se como propriedades aspectuais semânticas, tais como as apresentadas até aqui neste capítulo, interagem com o aspecto gramatical, como abordado no primeiro capítulo desta monografia.

## 2.2 Relação entre aspecto gramatical e semântico

Segundo a teoria geral de Smith (1997), uma frase transmite informações de duas formas: (1) através de uma perspectiva particular, ou ponto de vista — *viewpoint*; ou (2) através de informações particulares da situação, como o fato de ela poder ser classificada

como um estado ou um evento de um certo tipo — *situation type* (SMITH, 1997). Em outras palavras, as sentenças apresentam informações concernentes ao aspecto gramatical e ao aspecto semântico, que são informações independentes, percebidas a partir de formas linguísticas que aparecem nas sentenças. O aspecto gramatical é marcado por um morfema gramatical, geralmente verbal. Por outro lado, o aspecto semântico é marcado pela constelação do verbo, o que é definido pela autora como verbo principal e seus argumentos, incluindo a função de sujeito.

De acordo com Smith (1997), o ponto de vista aspectual — ou aspecto gramatical — apresenta as situações sob uma perspectiva particular, proporcionando uma visão completa ou parcial da situação que está sendo tratada. Já o aspecto semântico de uma sentença expressa propriedades aspectuais inerentes aos predicados. Vejamos como acontece a interação entre aspecto gramatical e semântico por meio da análise dos exemplos tirados de Smith (1997, p. 2):

(23) Mary caminhou para a escola.

(24) Mary estava caminhando para a escola.

(25) Mary caminhou no parque.

No exemplo (23), há um evento completo que tinha um objetivo e a informação de que esse objetivo foi alcançado — trata-se, nesse caso, do aspecto gramatical perfectivo em interação com um predicado télico. No exemplo (24), temos a focalização de apenas uma parte do mesmo evento descrito em (23), mas não é possível depreender da sentença se o objetivo foi alcançado — trata-se, nesse caso, do aspecto gramatical imperfectivo em interação com um predicado télico. Em (25), temos a informação de que se trata de um evento completo que não possui um ponto final a ser atingido, mas que foi terminado — trata-se, nesse caso, do aspecto gramatical perfectivo em interação com um predicado atélico.

Tendo em vista que aspecto gramatical e semântico interagem entre si e juntos codificam a informação aspectual da sentença, como ilustrado no parágrafo anterior, na próxima seção, apresenta-se uma revisão da literatura acerca de restrições no emprego de determinadas morfologias com certos tipos de verbo.

### **2.3 Restrição entre morfologias e tipos de verbo**

De acordo com Dowty (1979), uma das coisas que chamava a atenção de Vendler (1967) era a questão de como as quatro categorias de verbo propostas por ele poderiam ser agrupadas. Para Dowty (1979), o autor agrupava estados e *achievements* num lado e atividades e *accomplishments* em outro. Vendler (1967) se baseava no fato de que o primeiro grupo não poderia ser expresso através da morfologia progressiva, enquanto a segunda poderia. Além disso, Vendler (1967) também defendia que *achievements* e *accomplishments* compartilham algumas propriedades que os verbos de atividade e estado não compartilham. Por exemplo, verbos de *achievement* e *accomplishment* aceitam expressões adverbiais como *in an hour*, ilustrada no exemplo a seguir (Dowty, 1979, p. 56):

(26) *John painted a picture in an hour.*

John pintou um quadro **em uma hora.**

Considerando o assunto em questão, Dowty (1979) explica, a partir de sua análise, o porquê de cada categoria verbal ou combinação de categorias verbais ter a propriedade que tem. Dessa forma, trataremos da análise da morfologia progressiva nesta monografia.

Em sua análise de dados da língua inglesa, Dowty aborda a distinção proposta por Lakoff (1965) entre verbos que seriam classificados como *stative* (estativo) e *non-stative* (não estativo). Entende-se por *stative* os verbos de estado e *non-stative* os verbos de atividade e *accomplishment*. Os verbos de *achievement*, por sua vez, não são enquadrados em nenhuma das duas categorias, *stative* ou *non-stative*, porque, segundo o autor, esse tipo de verbo não constitui uma classe homogênea, uma vez que alguns verbos de *achievement* se comportam como *stative* e outros como *non-stative*<sup>2</sup>. Segundo Dowty (1979), apenas os verbos da categoria *non-stative* ocorrem na forma progressiva, como nos exemplos a seguir, retirados de Dowty (1979, p. 55 e p. 130):

(27) \**John is knowing the answer.*

John **está sabendo** a resposta.

(28) ?*John is noticing a stranger in the room.*

John está notando um estranho no quarto.

(29) *John is running.*

John **está correndo.**

---

<sup>2</sup> Dowty (1979) apresenta como exemplo de verbo de *achievement* que se comporta como *stative* o verbo *to notice* (“notar”). Consideramos, porém, que os verbos de *achievement* “perder”, “achar” e “tocar”, utilizados na composição do experimento linguístico desenvolvido para este estudo, descrito no próximo capítulo, são verbos de *achievement* do tipo *non-stative*.

(30) *John is building a house.*

John **está construindo** uma casa.

De acordo com o autor, “saber” no exemplo (27), por se tratar de um verbo de estado, e “notar” no exemplo (28), por se tratar de um verbo de *achievement* no tipo *stative*, não podem ser empregados com a morfologia progressiva, diferente dos exemplos em (29) e (30), em que “correr” e “construir uma casa” são verbos de atividade e *accomplishment*, respectivamente, podendo ser expressos através da morfologia progressiva. A ideia, portanto, parece ser que uma morfologia que enfatiza a dinamicidade e duração do evento, como a morfologia progressiva empregada nos exemplos de (27) a (30), combina-se no inglês apenas com verbos dinâmicos e durativos, como os verbos de atividade e *accomplishment*.

Diante do exposto nesta seção, justifica-se a elaboração das duas hipóteses adotadas neste artigo, a saber: (i) não há restrições aspectuais semânticas de uso do pretérito imperfeito na veiculação de PU associado ao passado no PB e (ii) há restrições aspectuais semânticas de uso do auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio na veiculação de PU associado ao passado no PB. Não parece haver na literatura informações acerca de restrições de emprego de morfologias não progressivas, como o pretérito imperfeito, em função de propriedades aspectuais semânticas das sentenças. Por outro lado, identificam-se na literatura informações acerca de restrições de emprego de morfologias progressivas, como aquelas constituídas por auxiliar + gerúndio, em função de propriedades aspectuais semânticas das sentenças, conforme revisado nesta seção. Logo, apenas a hipótese (ii), que trata de morfologia progressiva, prevê que o PU associado ao passado no PB, quando expresso por auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio, não seja realizado com todos os tipos de verbo, o que revelaria as “restrições aspectuais semânticas” de que se trata nesta hipótese.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho consiste na análise das morfologias de pretérito imperfeito e auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio que veiculam PU associado ao passado no PB levando-se em conta os tipos de verbo de Vendler (1967) empregados nas sentenças. Tal análise pautou-se em dados obtidos através de dois procedimentos metodológicos. O primeiro procedimento foi de análise de transcrições provenientes de *corpus* linguístico a fim de coletar ocorrências das morfologias em estudo em contextos de veiculação da combinação temporo-aspectual em questão. Já o segundo procedimento foi a elaboração de duas versões diferentes de um mesmo experimento em que o emprego das morfologias de pretérito imperfeito e auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio (veiculando PU no PB) foi avaliado com os diferentes tipos de verbo segundo a classificação de Vendler (1967).

No primeiro procedimento metodológico, foi utilizado o *corpus* do projeto C-ORAL BRASIL, disponível em <http://www.c-oral-brasil.org>. Este projeto se dedica ao estudo da fala espontânea e é especificamente voltado para a compilação de *corpora* orais do português brasileiro e de outras línguas. O *corpus* é constituído de estudos linguísticos e metodológicos e de grandes quantidades de dados e medidas estatísticas sobre a fala espontânea informal e seu texto sociolinguístico. Além disso, é composto pelos arquivos de som, texto e alinhamento, também em versão etiquetada gramaticalmente, que anotam os atos de fala e a estruturação informacional com base em critérios prosódicos, e apresenta a fala em uma grande variedade de contextos de uso.

Inicialmente, foram analisadas diferentes conversas entre os participantes do *corpus*, a fim de coletar ocorrências das morfologias de pretérito imperfeito e auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio. Após isso, analisamos as ocorrências que de fato veiculavam PU associado ao passado no PB, para que, então, fosse possível identificar o tipo de verbo, de acordo com a classificação de Vendler (1967), que tivesse ocorrido com as morfologias em questão. Foi analisada, nesta etapa da pesquisa, uma média de 1 hora de dados, e apenas as sentenças veiculadoras do PU associado ao passado acompanhadas de breve contextualização foram retiradas do recorte do *corpus*.

No segundo procedimento metodológico, foram elaboradas duas versões diferentes de um mesmo experimento linguístico *offline*, um teste de decisão, com auxílio da ferramenta de formulários Google. O objetivo do teste linguístico era investigar as formas verbais selecionadas para a expressão de PU associado ao passado o PB quando as sentenças eram produzidas com diferentes tipos de verbo. Para tanto, foram elaboradas, ao todo, 24 situações, que constituíam os 24 estímulos do experimento. A tarefa requisitada ao participante era que ele lesse um contexto — que, nas situações alvo, eliciava o PU associado ao passado — e, em seguida, três sentenças que poderiam completar a situação descrita no contexto, sendo cada uma delas com uma forma verbal distinta, para selecionar uma ou mais dessas três sentenças. O teste foi elaborado em duas versões. Na primeira versão, o respondente escolhia a melhor alternativa que completasse cada situação da forma mais natural possível. Na segunda versão, o participante poderia selecionar mais de uma alternativa, desde que completasse cada situação de forma natural.

As situações foram divididas em 12 alvo e 12 distratoras. As situações alvo contemplavam os quatro tipos de verbo propostos por Vendler (1967): estados, atividades, *achievements* e *accomplishments*. Para cada tipo de verbo foram elaboradas 3 situações, e cada situação possuía três opções de resposta, sendo uma com a morfologia de pretérito imperfeito, outra com a de auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e uma com a morfologia de presente — sendo essa uma opção de resposta distratora. No contexto que precedia as opções de resposta nas situações alvo, evitou-se o emprego das formas verbais sob investigação neste estudo que apareciam dentre as opções de resposta (pretérito imperfeito ou auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio). O quadro 1 abaixo apresenta uma síntese das situações alvo do teste.

**Quadro 1:** resumo das situações alvo relacionadas a cada tipo de verbo  
no experimento linguístico

Tipo	Verbo	Contexto	Opções de resposta
------	-------	----------	--------------------



<b>E s t a d o</b>	Acreditar	João, um cirurgião renomado, sempre realizou cirurgias delicadas sem médicos assistentes em sua equipe até que um dia um paciente morreu durante a operação. Agora João sempre tem uma equipe médica ao seu lado nos procedimentos cirúrgicos.	Desde quando começou a operar até o dia em que um de seus pacientes morreu, João ainda <u>acreditava / estava acreditando / acredita</u> no sucesso absoluto de suas cirurgias.
	Amar	Vanessa e Gustavo começaram a namorar no início da adolescência, quando estudavam na mesma escola. Eles faziam de tudo juntos e prometiam um ao outro ficarem juntos pra sempre. Entretanto, anos depois, Gustavo foi fazer sua graduação no exterior e, por causa da distância, eles terminaram o relacionamento.	Desde o início do namoro até o dia em que seu namorado foi estudar no exterior, Vanessa ainda <u>amava / estava amando / ama</u> Gustavo profundamente.
	Desejar	Mariana, desde pequena, sempre disse que seria médica. Os anos passaram e, quando ela entrou pra universidade, decidiu estudar arquitetura, pois tinha descoberto sua verdadeira vocação.	Desde quando era pequena até antes de entrar pra universidade, Mariana ainda <u>desejava / estava desejando / deseja</u> trabalhar como médica.
<b>A t i v i d a d e</b>	Aplicar	Jason foi professor numa escola de ensino médio e sempre aplicou prova individual e sem consulta. Hoje ele está aposentado e pensa se aquele modelo era de fato bom.	Do início da carreira até o dia da sua aposentaria, Jason ainda <u>aplicava / estava aplicando / aplica</u> prova sem consulta.
	Estudar	Vitória sempre gostou de aprender novos idiomas. Quando entrou na faculdade, em 2016, se matriculou num cursinho de idiomas para aprender Inglês e Espanhol. No final do ano passado, concluiu os estudos dessas línguas e hoje fala ambas as línguas muito bem.	Desde que entrou na faculdade até o ano passado, Vitória ainda <u>estudava / estava estudando / estuda</u> Inglês e Espanhol.
	Jogar	Matheus, quando era criança, ganhou um vídeo game de presente de aniversário dos seus avós. Durante toda sua infância, ele passava os fins de semana jogando	Desde quando era criança até suas últimas férias escolares, Matheus ainda <u>jogava / estava jogando /</u>

		com os seus amigos. Hoje, aos 18 anos, ele não brinca mais com o vídeo game, pois o aparelho quebrou nas suas últimas férias escolares.	joga vídeo game nos fins de semana.
<b>A c c o m p l i s h m e n t</b>	Preparar [X]	Alice e Davi são irmãos gêmeos e os dois amam cozinhar para a mãe no dia do aniversário dela. Eles sempre fizeram um jantar para ela, até o ano passado, em que levaram a mãe para jantar fora.	Desde que eram adolescentes até ano passado, Alice e Davi ainda <u>preparavam</u> / <u>estavam preparando</u> / <u>preparam</u> um jantar especial pra celebrar o aniversário da mãe.
	Construir [X]	Letícia e Douglas decidiram se casar em 2018, mas era necessário, antes de mais nada, que eles tivessem uma casa para morar. Certo dia, eles foram presenteados com um terreno para construírem a casa deles. Felizmente, eles conseguiram se casar e ir morar na casa nova no ano passado e vivem muito felizes.	Desde quando ganharam um terreno de presente até o ano passado, Letícia e Douglas ainda <u>construíam</u> / <u>estavam construindo</u> / <u>constroem</u> a casa deles.
	Ler [X]	Larissa é uma menina apaixonada por livros. Na última vez que ela foi em um evento literário de sua cidade, em 2019, ela comprou 15 novos livros e só conseguiu finalizar a leitura de todos eles em outubro de 2022.	Desde a última vez que foi num evento literário até outubro de 2022, Larissa ainda <u>lia</u> / <u>estava lendo</u> / <u>lê</u> os seus novos livros.
<b>A c h i e v e m e n t</b>	Tocar	Pat é uma adolescente tranquila, mas foi uma criança muito levada. Ela sempre aprontou muito com os vizinhos.	Desde que passou a brincar na rua até entrar no Ensino Médio, Pat ainda <u>tocava</u> / <u>estava tocando</u> / <u>toca</u> a campainha dos vizinhos para correr logo depois.
	Perder	Bruna é uma mulher muito atenta às situações do dia a dia, mas foi muito distraída durante sua adolescência. Por exemplo, ela sempre perguntou à mãe onde ela própria deixou as suas chaves de casa. Agora, na vida adulta, ela anota tudo que precisa e não esquece mais nada.	Desde a adolescência até o início da vida adulta, Bruna ainda <u>perdia</u> / <u>estava perdendo</u> / <u>perde</u> as chaves de casa com bastante frequência.
	Achar	Joana é mãe de Ana, uma jovem artista muito criativa. Até 15 anos, Ana morou com sua mãe e experimentou toda forma de arte, deixando sua marca em toda parte da casa.	Desde a infância até sua adolescência, a mãe de Ana ainda <u>achava</u> / <u>estava achando</u> / <u>acha</u> suas obras de arte pela casa.

**Fonte:** elaborado pela autora.

Quanto às distratoras, foram desenvolvidas 6 situações com opções de resposta no tempo presente e 6 com opções de resposta no tempo futuro. Vale ressaltar que, nas situações distratoras, o aspecto *perfect* não era eliciado.

Todos os estímulos alvo e distratores do experimento são apresentados no Anexo I deste trabalho. A título de exemplificação, vejamos, nas figuras 1 e 2 a seguir, respectivamente, uma situação alvo com um verbo de atividade e uma situação distratora com verbos no presente nas opções de resposta, tais como eram exibidos aos participantes no formulário do Google na primeira versão do experimento, em que só uma opção de resposta poderia ser selecionada:

**Figura 1:** exemplo de situação alvo com um verbo de atividade.

<p>2. Jason foi professor numa escola de ensino médio e sempre aplicou prova individual e sem consulta. Hoje ele está aposentado e pensa se aquele modelo era de fato bom.</p> <p><input type="radio"/> Do início da carreira até o dia da sua aposentaria, Jason ainda aplica prova sem consulta.</p> <p><input type="radio"/> Do início da carreira até o dia da sua aposentaria, Jason ainda aplicava prova sem consulta.</p> <p><input type="radio"/> Do início da carreira até o dia da sua aposentaria, Jason ainda estava aplicando prova sem consulta.</p>
--

**Fonte:** elaborado pela autora.

**Figura 2:** exemplo de situação distratora com verbo no presente.

<p>1. Leonardo, por causa do stress do trabalho, queixa-se constantemente de dores de cabeça e ansiedade. Sua amiga o aconselhou a procurar ajuda.</p> <p><input type="radio"/> Leonardo, por causa do stress do trabalho, agora faz sessões de terapia semanalmente.</p> <p><input type="radio"/> Leonardo, por causa do stress do trabalho, agora está fazendo sessões de terapia semanalmente.</p> <p><input type="radio"/> Leonardo, por causa do stress do trabalho, agora tem feito sessões de terapia semanalmente.</p>
--

**Fonte:** elaborado pela autora.

Acerca dos procedimentos adotados na aplicação do experimento linguístico, reitera-se que as suas duas versões foram desenvolvidas e aplicadas por meio da plataforma eletrônica *Google Forms*. Os links para a realização de ambos foram divulgados por meio do

aplicativo *WhatsApp*, da rede social *Instagram* e da plataforma *Google Classroom*. Na primeira página do formulário, antes de realizarem os testes, os participantes eram informados acerca do objetivo do estudo, do modo de realização da tarefa, do caráter voluntário da pesquisa e do direito de abandonarem o teste a qualquer momento, caso desejassem. Após a leitura, caso concordassem em participar, deveriam assinalar uma caixa de texto, que servia como uma adaptação de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, disponível para visualização no Anexo II desta monografia.

Em seguida, os participantes respondiam um questionário pessoal, com perguntas sobre a cidade de nascimento e a que reside atualmente, idade, profissão, gênero e grau de escolaridade. Somente então os participantes eram direcionados para a realização das tarefas do experimento. Em ambas as versões, a primeira questão era uma situação distratora e, logo após, uma situação alvo. A distribuição das situações no experimento foi feita de modo que os participantes visualizassem sempre uma situação distratora seguida de uma situação alvo. Ao finalizá-las, deveriam apertar o botão “enviar” para que as respostas fossem computadas e o teste fosse finalizado.

Quanto aos participantes da pesquisa, destaca-se que, em cada uma das versões do experimento, obtivemos 40 respondentes, isto é, 80 respondentes no total. No que concerne ao perfil desses participantes, todos são falantes nativos do português. Em relação à faixa etária, tinham entre 18 e 60 anos. Sua maior parte nasceu no Rio de Janeiro (65%) e passou a infância na mesma cidade, poucos são os que nasceram em outros estados, como São Paulo, Maranhão, Ceará, Acre, Santa Catarina e Pará, e passaram a infância em cidades diferentes do nascimento. Quanto ao grau de escolaridade, a maioria possui ensino superior completo (47,5%), enquanto os demais se dividem entre ensino superior incompleto (41,25%) e ensino médio (11,25%).

No próximo capítulo, descrevem-se e analisam-se os resultados obtidos por meio dos dois procedimentos metodológicos apresentados neste capítulo.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos através dos dados coletados com o suporte dos dois procedimentos metodológicos descritos no capítulo anterior.

### 4.1 Resultados obtidos através da análise do *corpus* linguístico

Foi analisado um recorte de uma hora do *corpus* linguístico do projeto C-ORAL Brasil. Ao longo desse tempo, foram encontradas 9 ocorrências que veiculassem o aspecto *perfect* universal associado ao passado. Assumimos que as ocorrências encontradas eram veiculadoras de PU, pois, em todas elas, foi possível identificar o intervalo PTS defendido por Pancheva (2003), isto é, foram identificadas as fronteiras direita e esquerda em cada uma delas, referentes ao que aconteceu no momento anterior e posterior à situação presente. A seguir, vejamos algumas ocorrências<sup>3</sup> extraídas do *corpus*, sendo as orações em negrito e sublinhadas veiculadoras de PU associado ao passado, os trechos em negrito indicadores da fronteira à esquerda do intervalo PTS e os trechos em itálico indicadores da fronteira à direita desse intervalo:

(31) MAR: Desde o meio do ano da quarta série, quando eu fiz a quarta série

LUC: Tá, aí depois você foi pro Gabriela?

MAR: Não. Eu, **no início do ano, até mais ou menos outubro, eu tava lá no Angélica, lá em Nações Unidas.**

LUC: Sim...

MAR: **Fazendo a quarta série.**

---

<sup>3</sup> As demais ocorrências estarão contidas no Anexo III deste trabalho.

(32) JUN: Aí, tipo assim, *quando venceu o nosso tempo*, veio a assistente social de novo, falando que **a gente tinha um projeto que eles tavam implantando em Belo Horizonte** e se a gente queria // porque **eles tavam gostando muito dos desenho** que a gente tava fazendo.

(33) EMM: Depois que é fracionada a primeira etapa, que é o que fica em vermelho, né, concentrado de hemácia.

EMM: A gente vai cadastrar no sistema, aí fica mais fácil. **Antes, a gente só cadastrava aqui aquilo que foi produzido.**

FLA: Hum...

EMM: E no outro dia, o nosso auxiliar administrativo digitava...

BRU: Ahn...

EMM: Só que **esse tava dando muito erro**, então *o Alessandro e o Evaldo acharam mais fácil fazer de outro modo...*

FLA: É

No exemplo (31), a oração “eu (es)tava [fazendo a quarta série] lá no Angélica, lá em Nações Unidas” veicula PU associado ao passado, pois identificamos a fronteira à esquerda na expressão “no início do ano” e a fronteira à direita em “até mais ou menos outubro”. Portanto, temos o intervalo PTS. Em relação ao tipo de verbo, o verbo “fazer [a quarta série]”, nesse caso, é classificado como de *accomplishment*.

No exemplo (32), a oração “eles (es)tavam gostando muito dos desenhos” veicula PU associado ao passado, pois identificamos a fronteira à esquerda na expressão em “a gente tinha um projeto que eles (es)tavam implantando em Belo Horizonte” e a fronteira à direita em “quando venceu o nosso tempo”. Logo, temos o intervalo PTS. Quanto ao tipo de verbo, o verbo “gostar” é classificado como de estado.

Por último, no exemplo em (33), a oração “esse (es)tava dando muito erro” veicula PU associado ao passado, pois é possível identificar a fronteira à esquerda na expressão “Antes, a gente só cadastrava aqui aquilo que foi produzido” e a fronteira à direita em “o Alessandro e o Evaldo acharam mais fácil fazer de outro modo”. Dessa forma, conseguimos delimitar o intervalo PTS. Quanto ao tipo de verbo, o verbo “dar [muito erro]” é classificado como de atividade.

Sobre a associação entre as morfologias e os tipos de verbo, foram encontradas 2 ocorrências com a morfologia de pretérito imperfeito, ambas empregadas com verbo de atividade (“fazer” e “trabalhar”), e 7 ocorrências com auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio, sendo 1 com verbo de estado (“gostar”), 5 com verbo de atividade (“dar”, “trabalhar”, “fazer”, “limpar”, “catar”) e 1 com verbo de *accomplishment* (“fazer”).

Na próxima seção, apresentam-se os resultados obtidos por meio do experimento linguístico.

#### **4.2 Resultados obtidos através do experimento linguístico**

Um teste de decisão foi desenvolvido e aplicado em duas versões diferentes. Na primeira versão, os participantes poderiam escolher apenas uma opção de resposta para cada estímulo presente no teste. Já na segunda versão, os participantes poderiam escolher uma ou mais opções de resposta. Os resultados de cada uma dessas versões são apresentados separadamente a seguir.

Sobre os dados obtidos através da primeira versão do teste de decisão, na qual os participantes poderiam escolher apenas uma resposta para cada questão, obtivemos os resultados descritos nos próximos parágrafos, que serão separados por tipos de verbo, lembrando que cada tipo de verbo foi contemplado em três questões diferentes no teste, totalizando 12 situações alvo.

Em primeiro lugar, apresentamos os resultados relacionados aos verbos de estado. Sobre o verbo “acreditar”, 32 participantes (80%) escolheram a morfologia de pretérito imperfeito; 4 participantes (10%) escolheram o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e 4 participantes (10%) escolheram a morfologia distratora de presente. Já em relação à situação alvo que continha o verbo “amar”, 33 participantes (82,5%) escolheram a morfologia de pretérito imperfeito; 4 participantes (10%) escolheram o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e 3 participantes (7,5%) escolheram a morfologia distratora de presente. Finalmente, sobre o verbo “desejar”, 31 participantes (77,5%) escolheram a morfologia de pretérito imperfeito; 7 participantes (17,5) escolheram o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e 2 participantes (5%) escolheram a morfologia distratora de presente. Vejamos o resumo dos resultados relacionados aos verbos de estado no quadro 2 a seguir:

**Quadro 2:** resultados obtidos na primeira versão do experimento relacionados aos verbos de estado

	<b>Pretérito imperfeito</b>	<b>Auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio</b>	<b>Morfologia distratora (presente)</b>
<b>Acreditar</b>	32 (80%)	4 (10%)	4 (10%)
<b>Amar</b>	33 (82,5%)	4 (10%)	3 (7,5%)
<b>Desejar</b>	31 (77,5%)	7 (17,5%)	2 (5%)
<b>Total</b>	96 (80%)	15 (12,5%)	9 (7,5%)

**Fonte:** elaborado pela autora.

Sobre os verbos de atividade, quanto ao verbo “aplicar”, 32 participantes (80%) escolheram a morfologia de pretérito imperfeito; 7 participantes (17,5%) escolheram o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e 1 participante (2,5%) escolheu a morfologia distratora de presente. Já em relação à situação alvo que continha o verbo “estudar”, 25 participantes (62,5%) escolheram a morfologia de pretérito imperfeito; 13 participantes (32,5%) escolheram o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e 2 participantes (5%) escolheram a morfologia distratora de presente. Finalmente, sobre o verbo “jogar”, 31 participantes (77,5%) escolheram a morfologia de pretérito imperfeito; 8 participantes (20%) escolheram o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e 1 participante (2,5%) escolheu a morfologia distratora de presente. Vejamos o resumo dos resultados relacionados aos verbos de atividade no quadro 3 a seguir:

**Quadro 3:** resultados obtidos na primeira versão do experimento relacionados aos verbos de atividade



	<b>Pretérito imperfeito</b>	<b>Auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio</b>	<b>Morfologia distratora (presente)</b>
<b>Aplicar</b>	32 (80%)	7 (17,5%)	1 (2,5%)
<b>Estudar</b>	25 (62,5%)	13 (32,5%)	2 (5%)
<b>Jogar</b>	31 (77,5%)	8 (20%)	1 (2,5%)
<b>Total</b>	88 (73,3%)	28 (23,3%)	4 (3,4%)

**Fonte:** elaborado pela autora.

Sobre os verbos de *accomplishment*, quanto ao verbo “preparar”, 34 participantes (85%) escolheram a morfologia de pretérito imperfeito; 2 participantes (5%) escolheram o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e 4 participantes (10%) escolheram a morfologia distratora de presente. Já em relação à situação alvo que continha o verbo “construir”, 14 participantes (35%) escolheram a morfologia de pretérito imperfeito; 23 participantes (57,5%) escolheram o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e 3 participantes (7,5%) escolheram a morfologia distratora de presente. Finalmente, sobre o verbo “ler”, 24 participantes (60%) escolheram a morfologia de pretérito imperfeito; 15 participantes (37,5%) escolheram o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e 1 participante (2,5%) escolheu a morfologia distratora de presente. Vejamos o resumo dos resultados relacionados aos verbos de *accomplishment* no quadro 4 a seguir:

**Quadro 4:** resultados obtidos na primeira versão do experimento relacionados aos verbos de *accomplishment*

	<b>Pretérito imperfeito</b>	<b>Pretérito imperfeito + gerúndio</b>	<b>Morfologia distratora (presente)</b>
<b>Preparar</b>	34 (85%)	2 (5%)	4 (10%)
<b>Construir</b>	14 (35%)	23 (57,5%)	3 (7,5%)
<b>Ler</b>	24 (60%)	15 (37,5%)	1 (2,5%)
<b>Total</b>	72 (60%)	40 (33,3%)	8 (6,7%)

**Fonte:** elaborado pela autora.

Sobre os verbos de *achievement*, em relação ao verbo “tocar”, 33 participantes (82,5%) escolheram a morfologia de pretérito imperfeito; 4 participantes (10%) escolheram o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e 3 participantes (7,5%) escolheram a morfologia distratora de presente. Já em relação à situação-alvo que continha o verbo “perder”, 36 participantes (90%) escolheram a morfologia de pretérito imperfeito; 2 participantes (5%) escolheram o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e 2 participantes (5%) escolheram a morfologia distratora de presente. Finalmente, sobre o verbo “achar”, 24 participantes (60%) escolheram a morfologia de pretérito imperfeito; 2 participantes (5%) escolheram o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e 14 participantes (35%) escolheram a morfologia distratora de presente. Vejamos o resumo dos resultados relacionados aos verbos de *achievement* no quadro 5 a seguir:

**Quadro 5:** resultados obtidos na primeira versão do experimento relacionados aos verbos de *achievement*

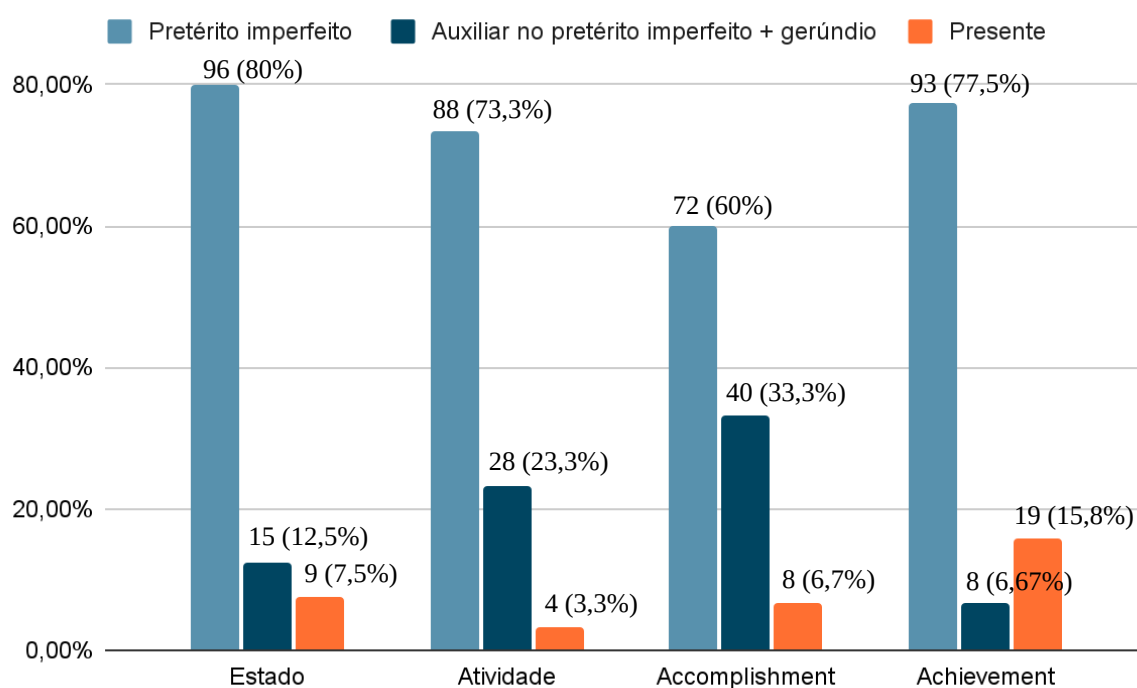
	<b>Pretérito imperfeito</b>	<b>Auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio</b>	<b>Morfologia distratora (presente)</b>
<b>Tocar</b>	33 (82,5%)	4 (10%)	3 (7,5%)
<b>Perder</b>	36 (90%)	2 (5%)	2 (5%)
<b>Achar</b>	24 (60%)	2 (5%)	14 (35%)
<b>Total</b>	93 (77,5%)	8 (6,7%)	19 (15,8%)

**Fonte:** elaborado pela autora.

Resumindo os dados acima, temos o seguinte cenário. Em relação aos verbos de estado, a maioria dos participantes escolheu a morfologia de pretérito imperfeito (80%), seguido pelo auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio (12,5%) e, finalmente, pela morfologia de presente (7,5%). Quanto aos verbos de atividade, a morfologia mais escolhida pelos participantes foi a de pretérito imperfeito (73,3%), seguida pelo auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio (23,3%), e, depois, pela morfologia de presente (3,4%). Quanto aos verbos *accomplishment*, a morfologia mais escolhida pelos participantes foi a de pretérito imperfeito (60%), seguida pelo auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio (33,3%) e, finalmente, pela morfologia de presente (6,7%). Em relação aos verbos de *achievement*, a morfologia mais escolhida pelos participantes foi a de pretérito imperfeito (77,5%), seguida

pela morfologia de presente (15,8%) e, por último, pelo auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio (6,7%). Vejamos o resumo dos resultados obtidos na primeira versão do experimento no gráfico 1 a seguir:

**Gráfico 1:** resumo dos resultados obtidos na primeira versão do experimento.



**Fonte:** elaborado pela autora.

Na segunda versão do experimento, os participantes poderiam escolher uma ou mais opções para completar a situação contextualizada, sendo cada uma delas seguida de três sentenças-resposta, dentre elas, uma sentença distratora.

Sobre as situações alvo com verbos de estado, temos os seguintes resultados: em relação à situação alvo com o verbo “acreditar”, 44 sentenças-resposta foram escolhidas pelos 40 participantes. Dessas 44, 34 respostas foram com a morfologia de pretérito imperfeito, 7 foram com o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e 3 foram com a morfologia distratora de presente. Neste caso, 30 participantes escolheram apenas a opção com a morfologia de pretérito imperfeito, 3 participantes escolheram apenas a opção com o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio, 3 pessoas marcaram apenas a opção com a morfologia distratora de presente e 4 pessoas escolheram as opções com as morfologias de pretérito imperfeito e auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio.

Quanto à situação alvo com o verbo de estado “amar”, temos os seguintes resultados: 46 sentenças-resposta foram escolhidas pelos 40 participantes. Dessas 46, 35 respostas foram com a morfologia de pretérito imperfeito, 5 foram com o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e 6 foram com a morfologia distratora de presente. Neste caso, 30 participantes selecionaram apenas a opção com a morfologia de pretérito imperfeito; 1 participante optou apenas pelo auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio; 3 participantes selecionaram apenas a opção com a morfologia distratora de presente; 4 participantes selecionaram as opções com as morfologias de pretérito imperfeito e o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio; 1 participante optou pelas morfologias de pretérito imperfeito e a distratora de presente e 1 participante escolheu as opções com o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e a distratora de presente.

Quanto ao terceiro e último verbo de estado, “desejar”, temos os seguintes resultados: 45 sentenças-resposta foram escolhidas pelos 40 participantes. Dessas 45, 31 respostas foram com a morfologia de pretérito imperfeito, 9 foram com o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e 5 foram com a morfologia distratora de presente. Neste caso, 26 participantes optaram apenas pela morfologia de pretérito imperfeito; 5 participantes escolheram apenas o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio; 4 participantes optaram apenas pela morfologia distratora de presente; 4 participantes escolheram as morfologias de pretérito imperfeito e o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e 1 participante optou pelas morfologias de pretérito imperfeito e a distratora de presente.

Sobre as situações-alvo com verbos de atividade, temos os seguintes resultados: em relação à situação alvo com o verbo “aplicar”, 47 sentenças-resposta foram escolhidas pelos 40 participantes. Dessas 47, 31 respostas foram com a morfologia de pretérito imperfeito, 13

foram com o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e 3 foram com a morfologia distratora de presente. Neste caso, 24 participantes escolheram apenas a morfologia de pretérito imperfeito; 7 participantes escolheram apenas o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio; 3 participantes optaram apenas pela morfologia distratora de presente e 6 participantes escolheram as opções que continham as morfologias de pretérito imperfeito e auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio.

Quanto à situação alvo com o verbo de atividade “estudar”, temos os seguintes resultados: 48 sentenças-resposta foram escolhidas pelos 40 participantes. Dessas 48, 32 respostas foram com a morfologia de pretérito imperfeito, 13 foram com o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e 3 foram com a morfologia distratora de presentes. Neste caso, 24 participantes escolheram apenas a morfologia de pretérito imperfeito; 6 participantes optaram apenas pelo auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio; 2 participantes escolheram somente a morfologia distratora de presente; 7 participantes escolheram as morfologias de pretérito imperfeito e o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e 1 participante escolheu as morfologias de pretérito imperfeito e a distratora de presente.

Quanto ao terceiro e último verbo de atividade, “jogar”, temos os seguintes resultados: 44 sentenças-resposta foram escolhidas pelos 40 participantes. Dessas 44, 33 respostas foram com a morfologia de pretérito imperfeito, 7 foram com o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e 4 foram com a morfologia distratora de presente. No caso em questão, 29 participantes optaram exclusivamente pela morfologia de pretérito imperfeito; 3 participantes optaram apenas pelo auxiliar no pretérito perfeito + gerúndio; 4 participantes escolheram somente a morfologia distratora de presente e 4 participantes escolheram as opções que continham as morfologias de pretérito imperfeito e o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio.

Sobre as situações-alvo com verbos de *accomplishment*, temos os seguintes resultados: em relação à situação-alvo com o verbo “preparar”, 42 sentenças-resposta foram escolhidas pelos 40 participantes. Dessas 42, 34 respostas foram com a morfologia de pretérito imperfeito, 3 foram com o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e 5 foram com a morfologia distratora de presente. Neste caso, 32 participantes escolheram somente a morfologia de pretérito imperfeito; 1 participante escolheu apenas o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio; 5 participantes optaram apenas pela morfologia distratora de presente

e 2 participantes escolheram as opções que continham as morfologias de pretérito imperfeito e o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio.

Quanto à situação alvo com o verbo de *accomplishment* “construir”, temos os seguintes resultados: 46 sentenças-resposta foram escolhidas pelos 40 participantes. Dessas 46, 19 respostas foram com a morfologia de pretérito imperfeito, 26 foram com o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e 1 foi com a morfologia distratora de presente. Neste caso, 13 participantes escolheram apenas a morfologia de pretérito imperfeito, 20 participantes optaram somente pela morfologia de auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio; 1 participante escolheu apenas a morfologia distratora de presente e 6 participantes escolheram as morfologias de pretérito imperfeito e o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio.

Sobre o terceiro e último verbo de *accomplishment*, “ler”, temos os seguintes resultados: 48 sentenças-resposta foram escolhidas pelos 40 participantes. Dessas 48, 24 respostas foram com a morfologia de pretérito imperfeito, 21 foram com o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e 3 foram com a morfologia distratora de presente. No caso em questão, 17 participantes optaram exclusivamente pela morfologia de pretérito imperfeito; 14 participantes optaram apenas pelo auxiliar no pretérito perfeito + gerúndio; 1 participante escolheu somente a morfologia distratora de presente; 6 participantes escolheram as opções que continham as morfologias de pretérito imperfeito e o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio; 1 participante escolheu as morfologias de pretérito imperfeito e a distratora de presente e 1 participante escolheu a morfologia distratora de presente e o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio.

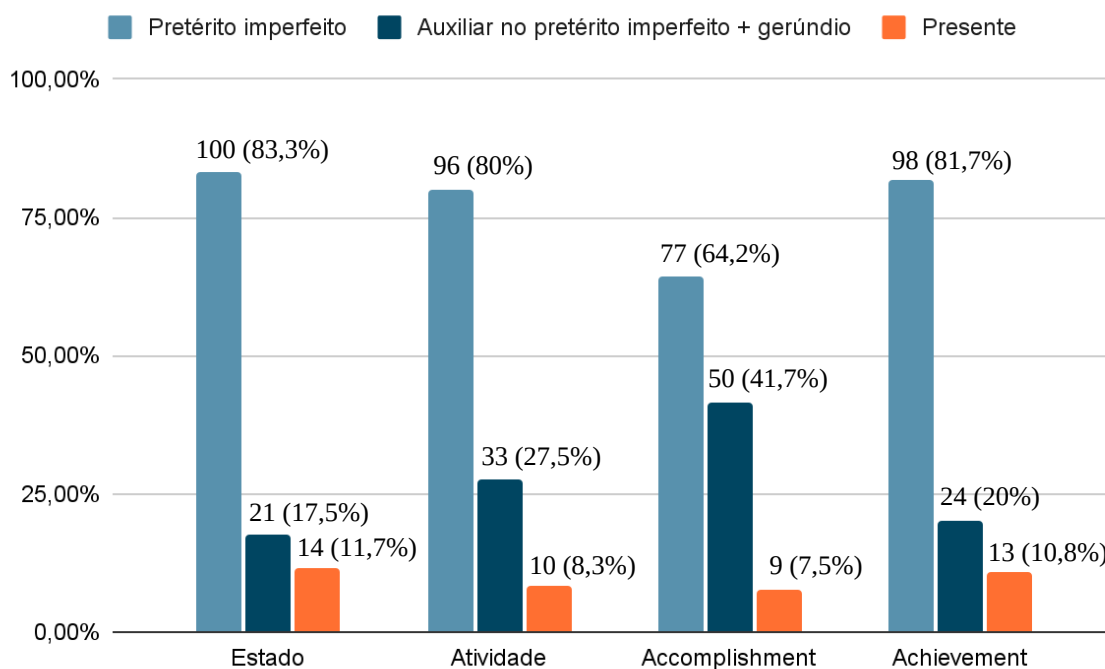
Finalmente, sobre as situações-alvo com verbos de *achievement*, temos os seguintes resultados: em relação à situação-alvo com o verbo “tocar”, 43 sentenças-resposta foram escolhidas pelos 40 participantes. Dessas 43, 33 respostas foram com a morfologia de pretérito imperfeito, 8 foram com o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e 2 foram com a morfologia distratora de presente. No caso em questão, 30 participantes optaram exclusivamente pela morfologia de pretérito imperfeito, 5 participantes optaram apenas pelo auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio; 2 participantes escolheram somente a morfologia distratora de presente e 3 participantes escolheram as opções que continham as morfologias de pretérito imperfeito e o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio.

Quanto ao verbo de *achievement* “perder”, em relação à situação-alvo, temos os seguintes resultados: 48 sentenças-resposta foram escolhidas pelos 40 participantes. 34 das

respostas obtidas foram relacionadas à morfologia de pretérito imperfeito. Quanto à morfologia de auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio, 11 respostas foram obtidas. Já em relação à morfologia distratora de presente, 3 respostas foram obtidas. Neste caso, 26 participantes escolheram a morfologia de pretérito imperfeito; 3 participantes optaram pela morfologia de auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio; 3 participantes escolheram a morfologia distratora de presente e 8 participantes escolheram as morfologias de pretérito imperfeito e a de auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio.

Sobre o terceiro e último verbo de *achievement*, “achar”, temos os seguintes resultados: 44 sentenças-resposta foram escolhidas pelos 40 participantes. Dessas 44, 31 respostas foram com a morfologia de pretérito imperfeito, 5 foram com o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e 8 foram com a morfologia distratora de presente. No caso em questão, 27 participantes optaram exclusivamente pela morfologia de pretérito imperfeito; 2 participantes optaram apenas pelo auxiliar no pretérito perfeito + gerúndio; 7 participantes escolheram somente a morfologia distratora de presente; 3 participantes escolheram as opções que continham as morfologias de pretérito imperfeito e o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e 1 participante escolheu as morfologias de pretérito imperfeito e a distratora de presente. Vejamos no gráfico 2, a seguir, o resumo dos resultados obtidos na segunda versão do experimento, em números percentuais:

**Gráfico 2:** resumo dos resultados obtidos na segunda versão do experimento.



Fonte: elaborado pela autora.

Na próxima seção, propõe-se uma discussão acerca dos resultados obtidos por meio dos dois procedimentos metodológicos, descritos nas duas primeiras seções deste capítulo.

### 4.3 Discussão dos resultados

Primeiramente, destaca-se que se obtiveram poucos dados de realização de PU associado ao passado na análise de *corpus*, de modo que a constatação do emprego da morfologia de pretérito imperfeito apenas em verbos de atividade (em somente 2 ocorrências dessa morfologia), bem como a verificação da ausência de emprego de auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio em verbos de *achievement*, não parecem ser reveladores de restrições aspectuais semânticas para o emprego de certas morfologias realizadoras do PU associado ao passado no PB. Nesse sentido, a obtenção de dados experimentais foi bastante reveladora para os propósitos deste estudo. Por meio dos resultados do experimento linguístico, constatou-se que todas as formas verbais foram selecionadas estando associadas a todos os tipos de verbos. Além disso, ressalta-se que, de maneira geral, como revelam os gráficos 1 e 2 apresentados neste capítulo, a morfologia de pretérito imperfeito foi a mais selecionada nos estímulos com todos os tipos de verbo.



Embora não haja uma relação de exclusividade entre tipo de verbo e morfologia, e a morfologia de pretérito imperfeito seja a mais selecionada com todos os tipos de verbo no experimento linguístico, discutimos que há uma incidência um pouco menor de uso/seleção de pretérito imperfeito + gerúndio com verbos com as propriedades de estatividade e de pontualidade. Entende-se que essa tendência vai ao encontro da análise feita por Dowty (1979) quanto ao emprego da morfologia progressiva na língua inglesa. Segundo o autor, apenas os verbos da categoria *non-stative*, isto é, verbos de atividade e *accomplishment*, que são dinâmicos e durativos, carregam a morfologia progressiva. Dessa forma, podemos visualizar, nos quadros 6 e 7 abaixo, os dados que podem ser relacionados à proposta de Dowty (1979):

**Quadro 6:** resumo dos resultados obtidos quanto à propriedade de dinamicidade *versus* estatividade.

	Propriedades	Pretérito imperfeito	Auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio	Morfologia distratora (presente)
análise de <i>corpus</i>	verbos dinâmicos	2 (100%)	6 (85,7%)	0 (0%)
	verbos estativos	0 (0%)	1 (14,3%)	0 (0%)
1ª versão do experimento	verbos dinâmicos	253 (72,5%)	76 (83,5%)	31 (77,5%)
	verbos estativos	96 (27,5%)	15 (16,5%)	9 (22,5%)
2ª versão do experimento	verbos dinâmicos	271 (73%)	107 (83,6%)	32 (69,6%)
	verbos estativos	100 (27%)	21 (16,4%)	14 (30,4%)

Fonte: elaborado pela autora.

**Quadro 7:** resumo dos resultados obtidos quanto à propriedade de duratividade *versus* pontualidade.

	Propriedades	Pretérito imperfeito	Auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio	Morfologia distratora (presente)
1ª versão do	verbos durativos	256 (73,6%)	83 (91,2%)	21 (52,5%)

<b>experimento</b>	<b>verbos pontuais</b>	93 (26,6%)	8 (8,8%)	19 (47,5%)
<b>2ª versão do experimento</b>	<b>verbos durativos</b>	273 (73,6%)	104 (81,3%)	33 (71,7%)
	<b>verbos pontuais</b>	98 (26,4%)	24 (18,8%)	13 (28,26%)

Fonte: elaborado pela autora.

Em relação ao quadro 6, no que concerne ao primeiro procedimento metodológico (análise de *corpus*), destaca-se que as 2 ocorrências de PU associado ao passado obtidas no *corpus* linguístico com a morfologia de pretérito imperfeito foram realizadas com verbos dinâmicos, neste caso, verbos de atividade. Já em relação às 7 ocorrências de PU associado ao passado obtidas no *corpus* com o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio, identificam-se 6 ocorrências de verbos dinâmicos (no caso em questão, verbos de atividade e *accomplishment*) e apenas uma ocorrência de verbo estativo, o que — apesar do baixo quantitativo de dados — reforça o que já foi discutido sobre a proposta de Dowty (1979). Ainda relativo a esse quadro, no que concerne ao segundo procedimento metodológico (as duas versões do experimento linguístico), destaca-se que há uma diferença percentual maior no confronto entre verbos dinâmicos e estativos quando se consideram as respostas obtidas com auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio do que quando se consideram as respostas obtidas com a morfologia de pretérito imperfeito. Mais especificamente, há ainda uma menor seleção de auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio quando os estímulos continham verbos estativos, o que vai ao encontro da proposta de Dowty (1979) sobre o emprego da morfologia progressiva no inglês.

Já em relação ao quadro 7, não incluímos o primeiro procedimento metodológico (análise de *corpus*) porque não identificamos nenhuma ocorrência de verbos de *achievement* veiculando PU associado ao passado na análise empreendida, de modo que não foi possível confrontar o papel das propriedades de duratividade *versus* pontualidade na seleção da morfologia nesse procedimento metodológico. Nesse quadro, em que se contempla o segundo procedimento metodológico (as duas versões do experimento linguístico), ressalta-se que há uma diferença percentual maior no confronto entre verbos durativos e pontuais quando se consideram as respostas obtidas com auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio do que quando se consideram as respostas obtidas com a morfologia de pretérito imperfeito. Mais especificamente, há ainda uma menor seleção de auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio quando os estímulos continham verbos pontuais, o que vai ao encontro da proposta de Dowty (1979) sobre o emprego da morfologia progressiva no inglês.

Outro fato importante a ser mencionado nesta discussão está relacionado à diferença de incidência de respostas com o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio quando se examinam verbos diferentes, porém da mesma classe de *accomplishment* nas duas versões do experimento linguístico. Especificamente, observou-se que há uma seleção bem mais expressiva do auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio com o verbo de *accomplishment* “construir [a casa]” do que com o verbo de *accomplishment* “preparar [um jantar]”. Especulamos que tal diferença tenha sido decorrente do contexto em que empregamos esses verbos na confecção dos estímulos<sup>4</sup>. Vejamos os dois estímulos em questão nas figuras 3 e 4 a seguir:

**Figura 3:** estímulo alvo com o verbo de *accomplishment* “construir”

---

<sup>4</sup> Uma outra interpretação para tal diferença pode ser dada pelo fato de o verbo "preparar" ser de primeira conjugação e o verbo "construir" ser de terceira conjugação, o qual é menos frequente no PB. As diferentes conjugações produzem formas morfológicas distintas no pretérito imperfeito - "preparava" x "construía" - e esta pode ser geradora de maior estranheza aos falantes do PB do que aquela. De fato, enquanto o verbo de *accomplishment* de primeira conjugação foi usado no pretérito imperfeito em 85%, os verbos desse tipo de segunda e terceira conjugações foram usados no pretérito imperfeito, respectivamente, em apenas 60% e 35% dos casos. Agradecemos à Prof. Dra. Mônica Tavares Orsini por essa sugestão de interpretação.

16. Leticia e Douglas decidiram se casar em 2018, mas era necessário, antes de mais nada, que eles tivessem uma casa para morar. Certo dia, eles foram presenteados com um terreno para construírem a casa deles. Felizmente, eles conseguiram se casar e ir morar na casa nova no ano passado e vivem muito felizes.

- Desde quando ganharam um terreno de presente até o ano passado, Leticia e Douglas ainda estavam construindo a casa deles.
- Desde quando ganharam um terreno de presente até o ano passado, Leticia e Douglas ainda constroem a casa deles.
- Desde quando ganharam um terreno de presente até o ano passado, Leticia e Douglas ainda construíam a casa deles.

**Fonte:** elaborado pela autora.

**Figura 4:** estímulo alvo com o verbo de *accomplishment* “preparar”

14. Alice e Davi são irmãos gêmeos e os dois amam cozinhar para a mãe no dia do aniversário dela. Eles sempre fizeram um jantar para ela, até o ano passado, em que levaram a mãe para jantar fora.

- Desde que eram adolescentes até ano passado, Alice e Davi ainda preparavam um jantar especial pra celebrar o aniversário da mãe.
- Desde que eram adolescentes até ano passado, Alice e Davi ainda preparam um jantar especial pra celebrar o aniversário da mãe.
- Desde que eram adolescentes até ano passado, Alice e Davi ainda estavam preparando um jantar especial pra celebrar o aniversário da mãe.

**Fonte:** elaborado pela autora.

Em relação ao estímulo alvo com o verbo de *accomplishment* “construir”, na primeira versão do experimento, tivemos 23 respostas (57,5% delas) com o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e, na segunda versão do experimento, 26 respostas (56,5% delas) com essa mesma forma verbal. Em contrapartida, no estímulo alvo com o verbo de *accomplishment* “preparar”, na primeira versão do experimento, tivemos apenas 2 respostas (5% delas) com o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio e, na segunda versão do

experimento, somente 3 respostas (7,1% delas) com essa mesma forma verbal. Essa diferença pode ser interpretada em função do fato de os participantes dos experimentos possivelmente terem imaginado o acontecimento de “construir uma casa” como uma situação de longa duração, que se dá continuamente durante o período de anos, como apresentado na figura 3, enquanto teriam concebido o acontecimento de “preparar um almoço de aniversário” como uma situação eventual de curta duração, que se dá uma vez ao ano, conforme demonstrado na figura 4. Logo, a maior incidência de respostas com auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio naquela do que nesta situação parece ser explicada em função da continuidade da situação, o que parece favorecer o emprego da morfologia progressiva.

Fato semelhante parece ocorrer ao se examinar a diferença de incidência de respostas com o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio entre verbos diferentes, porém da mesma classe de atividade na primeira versão do experimento linguístico. Neste caso, observou-se que há uma seleção bem mais expressiva de pretérito imperfeito + gerúndio com o verbo de atividade “estudar” do que com o verbo de atividade “aplicar”. Discutimos que tal diferença talvez também tenha sido decorrente do contexto em que empregamos esses verbos na confecção dos estímulos. Vejamos os dois estímulos em questão nas figuras 5 e 6 a seguir:

**Figura 5:** estímulo alvo com o verbo de atividade “estudar”

<p>4. Vitória sempre gostou de aprender novos idiomas. Quando entrou na faculdade, em 2016, se matriculou num cursinho de idiomas para aprender Inglês e Espanhol. No final do ano passado, concluiu os estudos dessas línguas e hoje fala ambas as línguas muito bem.</p> <p><input type="checkbox"/> Desde que entrou na faculdade até o ano passado, Vitória ainda estava estudando Inglês e Espanhol.</p> <p><input type="checkbox"/> Desde que entrou na faculdade até o ano passado, Vitória ainda estuda Inglês e Espanhol.</p> <p><input type="checkbox"/> Desde que entrou na faculdade até o ano passado, Vitória ainda estudava Inglês e Espanhol.</p>
---

**Fonte:** elaborado pela autora.

**Figura 6:** estímulo alvo com o verbo de atividade “aplicar”

2. Jason foi professor numa escola de ensino médio e sempre aplicou prova individual e sem consulta. Hoje ele está aposentado e pensa se aquele modelo era de fato bom.

- Do início da carreira até o dia da sua aposentaria, Jason ainda aplica prova sem consulta.
- Do início da carreira até o dia da sua aposentaria, Jason ainda aplicava prova sem consulta.
- Do início da carreira até o dia da sua aposentaria, Jason ainda estava aplicando prova sem consulta.

**Fonte:** elaborado pela autora.

No tocante aos verbos “estudar” e “aplicar”, ambos de atividade, houve uma maior seleção do auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio no estímulo alvo com o verbo “estudar” — 13 respostas (32,5% delas) com essa forma verbal — do que no estímulo alvo com o verbo “aplicar” — apenas 7 respostas (17,5% delas) — com essa mesma forma verbal. Neste caso, a interpretação é similar ao caso anterior com os verbos de *accomplishment* “construir” e “preparar”, pois, ao passo que “estudar Inglês e Espanhol” transmite a ideia de uma situação que ocorre continuamente e exige um período de tempo maior para ser concluída, “aplicar uma prova” representa uma situação que acontece poucas vezes num dado intervalo de tempo. Sendo assim, também com o verbo de atividade “estudar”, a maior incidência de respostas com auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio parece ser explicada em função da continuidade da situação.

Uma última e importante observação a ser feita sobre a segunda versão do experimento é que, embora os participantes pudessem escolher mais de uma opção de resposta em cada situação, no geral, eles só selecionaram uma única forma verbal. Por exemplo, em relação aos verbos de estado, na situação alvo com o verbo “acreditar”, apenas 4 pessoas marcaram mais de uma opção de resposta, naquela com o verbo “amar”, somente 6 pessoas selecionaram mais de uma opção de resposta e, na situação alvo com o verbo “desejar”, apenas 5 pessoas selecionaram mais de uma opção de resposta. Vale ressaltar que a segunda versão do experimento foi elaborada com a finalidade de verificar se as pessoas marcariam mais opções de respostas se tivessem essa possibilidade, evidenciando não necessariamente sua preferência, mas sua aceitação de diferentes formas verbais nos

contextos investigados. Entretanto, a seleção de uma única opção de resposta nessa versão do experimento sugere que parece haver uma forma verbal que, em muitos casos, é entendida como a única aplicável para a expressão de PU associado ao passado, sendo esta, no geral, o pretérito imperfeito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foi investigado se havia e quais seriam as restrições aspectuais semânticas de uso das morfologias veiculadoras de *perfect* universal (PU) associado ao passado no português do Brasil (PB). Neste caso, foram estudadas as morfologias verbais de pretérito imperfeito e auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio juntamente com os tipos de verbo propostos por Vendler (1967) que veiculassem o aspecto em questão. Para que tal objetivo fosse alcançado, dois procedimentos foram adotados para a metodologia: análise de transcrições provenientes de *corpus* linguístico e aplicação de duas versões diferentes de um mesmo experimento contendo as morfologias alvo.

Por meio dos resultados obtidos, concluiu-se que a morfologia de pretérito imperfeito é a preferível para a expressão de PU associado ao passado no PB com os diferentes tipos de verbo e que tanto o pretérito imperfeito quanto o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio podem ser empregados com os quatro tipos de verbo propostos por Vendler (1967). A partir disso, a hipótese (i) deste trabalho — não há restrições aspectuais semânticas de uso do pretérito imperfeito na veiculação de *perfect* universal associado ao passado no português do Brasil — não foi refutada e a hipótese (ii) deste estudo — há restrições aspectuais semânticas de uso do auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio na veiculação de *perfect* universal associado ao passado no português do Brasil — foi refutada.

Apesar da refutação da segunda hipótese, uma vez que o auxiliar no pretérito imperfeito + gerúndio pode ser empregado com todos os tipos de verbo, concluímos que o emprego dessa perífrase verbal é mais reduzido com verbos estativos e pontuais do que o é com verbos dinâmicos e durativos. Tal constatação vai ao encontro do que é relatado por Dowty (1979) acerca da restrição de combinação da morfologia progressiva no inglês com verbos de estado e com alguns verbos de *achievement*.

Ressaltamos que esta pesquisa, ao analisar a interseção entre os tipos de verbo de Vendler (1967) e as duas morfologias estudadas por Sant'Anna (2021) para a veiculação de PU associado ao passado no PB, contribuiu não só para os estudos acerca do aspecto *perfect* como também para aqueles acerca da relação estabelecida entre aspecto semântico e aspecto gramatical nas línguas.

Quanto às lacunas deste trabalho, destacam-se duas. Primeiramente, observa-se que esta pesquisa focalizou apenas a relação entre os tipos de verbo e as formas verbais empregadas na realização de *perfect* de um único tipo, o *perfect* universal. Em segundo lugar,



destaca-se que este estudo possui uma lacuna do ponto de vista metodológico, pois foi verificado que, especialmente dentro da classe dos verbos de *accomplishment*, não havia uma grande uniformidade dos resultados entre os três verbos selecionados para a composição do experimento. Por exemplo, os verbos “construir”, em “construir uma casa”, e “preparar”, em “preparar um jantar de aniversário”, mostraram comportamentos diferentes entre si no que diz respeito à morfologia realizadora de PU preferencialmente associada a eles. Interpretamos que isso se deu devido ao fato de uma situação ser de menor duração, como a de “preparar um jantar de aniversário”, e a outra ser de mais longa duração, como a de “construir uma casa”. Logo, é preciso um refinamento metodológico para que seja possível incluir no experimento diferentes verbos do mesmo tipo mais uniformes entre si.

Derivam das lacunas indicadas acima os caminhos possíveis para aprofundar este estudo. Primeiramente, é importante ampliar este estudo para a investigação da interação dos tipos de verbo com formas verbais realizadoras do *perfect* também de outros tipos (como o *perfect* existencial) e também associado a outros tempos (como presente e futuro). Ainda, o ajuste metodológico proposto no parágrafo anterior pode conferir um refinamento nas descrições feitas nesta pesquisa acerca das combinações entre os tipos de verbo e as formas verbais empregadas para a realização do *perfect*.

## REFERÊNCIAS

COMRIE, B. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems**. New York: Cambridge University Press, 1976.

DOWTY, D. The Aristotle-Ryle-Kenny-Vendler Verb Classification. *In: DOWTY, D. **Word Meaning and Montague Grammar: The Semantics of Verbs and Times in Generative Semantics and Montague's PTQ**. Vol. 7. Dordrecht, Holland: D. Reidel Publishing Company, 1979, p. 52-60.*

IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. **Observations about the form and meaning of the perfect**. *In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Org.). Perfect Explorations. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.*

LAKOFF, G. **On the Nature of Syntactic Irregularity**. 1965. Dissertation, Indiana University, United States, 1965.

PANCHEVA, R. **The aspectual makeup of Perfect participles and the interpretations of the Perfect**. *In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Org.). Perfect Explorations. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 277-308.*

SANT'ANNA, A. A. **Realizações morfossintáticas do *perfect* associado ao passado no português do Brasil**. 2021. 103f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação português/latim) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021.

SMITH, C. **The Parameter of Aspect**. 2 ed. Dordrecht: Kluwer, 1997.

VENDLER, Z. **Verbs and times**. *In: VENDLER, Z. (Org.). Linguistics in Philosophy. Ithaca: Cornell University Press, p. 97-121, 1967.*

## ANEXO I – Estímulos do experimento linguístico

### Estímulos-alvo com os verbos de atividade (aplicar, estudar e jogar)

2. Jason foi professor numa escola de ensino médio e sempre aplicou prova individual e sem consulta. Hoje ele está aposentado e pensa se aquele modelo era de fato bom.

- Do início da carreira até o dia da sua aposentaria, Jason ainda aplica prova sem consulta.
- Do início da carreira até o dia da sua aposentaria, Jason ainda aplicava prova sem consulta.
- Do início da carreira até o dia da sua aposentaria, Jason ainda estava aplicando prova sem consulta.

4. Vitória sempre gostou de aprender novos idiomas. Quando entrou na faculdade, em 2016, se matriculou num cursinho de idiomas para aprender Inglês e Espanhol. No final do ano passado, concluiu os estudos dessas línguas e hoje fala ambas as línguas muito bem.

- Desde que entrou na faculdade até o ano passado, Vitória ainda estava estudando Inglês e Espanhol.
- Desde que entrou na faculdade até o ano passado, Vitória ainda estuda Inglês e Espanhol.
- Desde que entrou na faculdade até o ano passado, Vitória ainda estudava Inglês e Espanhol.

6. Matheus, quando era criança, ganhou um vídeo game de presente de aniversário dos seus avós. Durante toda sua infância, ele passava os fins de semana jogando com os seus amigos. Hoje, aos 18 anos, ele não brinca mais com o vídeo game, pois o aparelho quebrou nas suas últimas férias escolares.

- Desde quando era criança até suas últimas férias escolares, Matheus ainda estava jogando vídeo game nos fins de semana.
- Desde quando era criança até suas últimas férias escolares, Matheus ainda joga vídeo game nos fins de semana.
- Desde quando era criança até suas últimas férias escolares, Matheus ainda jogava vídeo game nos fins de semana.

#### **Estímulos-alvo com os verbos de estado (acreditar, amar e desejar)**

8. João, um cirurgião renomado, sempre realizou cirurgias delicadas sem médicos assistentes em sua equipe até que um dia um paciente morreu durante a operação. Agora João sempre tem uma equipe médica ao seu lado nos procedimentos cirúrgicos.

- Desde quando começou a operar até o dia em que um de seus pacientes morreu, João ainda acreditava no sucesso absoluto de suas cirurgias.
- Desde quando começou a operar até o dia em que um de seus pacientes morreu, João ainda estava acreditando no sucesso absoluto de suas cirurgias.
- Desde quando começou a operar até o dia em que um de seus pacientes morreu, João ainda acredita no sucesso absoluto de suas cirurgias.

10. Vanessa e Gustavo começaram a namorar no início da adolescência, quando estudavam na mesma escola. Eles faziam de tudo juntos e prometiam um ao outro ficarem juntos pra sempre. Entretanto, anos depois, Gustavo foi fazer sua graduação no exterior e, por causa da distância, eles terminaram o relacionamento.

- Desde o início do namoro até o dia em que seu namorado foi estudar no exterior, Vanessa ainda ama Gustavo profundamente.
- Desde o início do namoro até o dia em que seu namorado foi estudar no exterior, Vanessa ainda estava amando Gustavo profundamente.
- Desde o início do namoro até o dia em que seu namorado foi estudar no exterior, Vanessa ainda amava Gustavo profundamente.

12. Mariana, desde pequena, sempre disse que seria médica. Os anos passaram e, quando ela entrou pra universidade, decidiu estudar arquitetura, pois tinha descoberto sua verdadeira vocação.

- Desde quando era pequena até antes de entrar pra universidade, Mariana ainda deseja trabalhar como médica.
- Desde quando era pequena até antes de entrar pra universidade, Mariana ainda desejava trabalhar como médica.
- Desde quando era pequena até antes de entrar pra universidade, Mariana ainda estava desejando trabalhar como médica.

**Estímulos-alvo com os verbos de *accomplishment* (preparar, construir e ler)**

14. Alice e Davi são irmãos gêmeos e os dois amam cozinhar para a mãe no dia do aniversário dela. Eles sempre fizeram um jantar para ela, até o ano passado, em que levaram a mãe para jantar fora.

- Desde que eram adolescentes até ano passado, Alice e Davi ainda preparavam um jantar especial pra celebrar o aniversário da mãe.
- Desde que eram adolescentes até ano passado, Alice e Davi ainda prepararam um jantar especial pra celebrar o aniversário da mãe.
- Desde que eram adolescentes até ano passado, Alice e Davi ainda estavam preparando um jantar especial pra celebrar o aniversário da mãe.

16. Letícia e Douglas decidiram se casar em 2018, mas era necessário, antes de mais nada, que eles tivessem uma casa para morar. Certo dia, eles foram presenteados com um terreno para construírem a casa deles. Felizmente, eles conseguiram se casar e ir morar na casa nova no ano passado e vivem muito felizes.

- Desde quando ganharam um terreno de presente até o ano passado, Letícia e Douglas ainda estavam construindo a casa deles.
- Desde quando ganharam um terreno de presente até o ano passado, Letícia e Douglas ainda constroem a casa deles.
- Desde quando ganharam um terreno de presente até o ano passado, Letícia e Douglas ainda construíam a casa deles.

18. Larissa é uma menina apaixonada por livros. Na última vez que ela foi em um evento literário de sua cidade, em 2019, ela comprou 15 novos livros e só conseguiu finalizar a leitura de todos eles em outubro de 2022.

- Desde a última vez que foi num evento literário até outubro de 2022, Larissa ainda lê os seus novos livros.
- Desde a última vez que foi num evento literário até outubro de 2022, Larissa ainda lia os seus novos livros.
- Desde a última vez que foi num evento literário até outubro de 2022, Larissa ainda estava lendo os seus novos livros.

**Estímulos-alvo com os verbos de *achievement* (tocar, perder e achar)**

20. Pat é uma adolescente tranquila, mas foi uma criança muito levada. Ela sempre aprontou muito com os vizinhos.

- Desde que passou a brincar na rua até entrar no Ensino Médio, Pat ainda toca a campainha dos vizinhos para correr logo depois.
- Desde que passou a brincar na rua até entrar no Ensino Médio, Pat ainda tocava a campainha dos vizinhos para correr logo depois.
- Desde que passou a brincar na rua até entrar no Ensino Médio, Pat ainda estava tocando a campainha dos vizinhos para correr logo depois.

22. Bruna é uma mulher muito atenta às situações do dia a dia, mas foi muito distraída durante sua adolescência. Por exemplo, ela sempre perguntou à mãe onde ela própria deixou as suas chaves de casa. Agora, na vida adulta, ela anota tudo que precisa e não esquece mais nada.

- Desde a adolescência até o início da vida adulta, Bruna ainda estava perdendo as chaves de casa com bastante frequência.
- Desde a adolescência até o início da vida adulta, Bruna ainda perde as chaves de casa com bastante frequência.
- Desde a adolescência até o início da vida adulta, Bruna ainda perdia as chaves de casa com bastante frequência.

24. Joana é mãe de Ana, uma jovem artista muito criativa. Até 15 anos, Ana morou com sua mãe e experimentou toda forma de arte, deixando sua marca em toda parte da casa.

- Desde a infância até sua adolescência, a mãe de Ana ainda acha suas obras de arte pela casa.
- Desde a infância até sua adolescência, a mãe de Ana ainda estava achando suas obras de arte pela casa.
- Desde a infância até sua adolescência, a mãe de Ana ainda achava suas obras de arte pela casa.



### Estímulos distratores

1. Leonardo, por causa do stress do trabalho, queixa-se constantemente de dores de cabeça e ansiedade. Sua amiga o aconselhou a procurar ajuda.

- Leonardo, por causa do stress do trabalho, agora faz sessões de terapia semanalmente.
- Leonardo, por causa do stress do trabalho, agora está fazendo sessões de terapia semanalmente.
- Leonardo, por causa do stress do trabalho, agora tem feito sessões de terapia semanalmente.

3. No próximo fim de semana, Lisa irá aproveitar os dias de descanso pra fazer um piquenique no parque perto de casa, com seu filho Mike.

- Ao chegarem no parque, Mike e Lisa encontrariam um bom lugar pra fazer o piquenique.
- Ao chegarem no parque, Mike e Lisa vão encontrar um bom lugar pra fazer o piquenique.
- Ao chegarem no parque, Mike e Lisa encontrarão um bom lugar pra fazer o piquenique.

5. Yumi gosta muito de estudar e, atualmente, cursa o último ano do Ensino Médio. Por isso, no fim do ano, ela prestará vestibular para uma das Universidades mais renomadas do país.

- Yumi espera ser aprovada no concurso e por isso está estudando todos os dias para a prova.
- Yumi espera ser aprovada no concurso e por isso estuda todos os dias para a prova.
- Yumi espera ser aprovada no concurso e por isso tem estudado todos os dias para a prova.

7. Luiz é uma criança que adora tocar instrumentos e há alguns meses se matriculou numa escola de música.

- Há alguns meses, Luiz faz aulas de teclado e violão.
- Há alguns meses, Luiz tem feito aulas de teclado e violão.
- Há alguns meses, Luiz está fazendo aulas de teclado e violão.

9. Daqui alguns dias, os jogadores da Seleção Brasileira estarão em campo para disputar a Copa do Mundo.

- Daqui alguns dias, os jogadores da Seleção Brasileira estarão enfrentando uma rotina intensa de treinos e jogos.
- Daqui alguns dias, os jogadores da Seleção Brasileira vão enfrentar uma rotina intensa de treinos e jogos.
- Daqui alguns dias, os jogadores da Seleção Brasileira enfrentariam uma rotina intensa de treinos e jogos.

11. Luiza, professora de Linguística recém contratada da Universidade de São Paulo, tem recebido muitos elogios de seus alunos.

- Luiza tem ensinado os conteúdos de sua disciplina com muita paciência e simpatia aos seus alunos
- Luiza ensina os conteúdos de sua disciplina com muita paciência e simpatia aos seus alunos
- Luiza está ensinando os conteúdos de sua disciplina com muita paciência e simpatia aos seus alunos

13. Certo dia, John passeava pelo centro da cidade. Por se sentir bastante cansado, parou pra descansar e terminou a leitura de um livro.

- A história do livro é tão boa que John tem falado sobre ela pra todos os seus amigos.
- A história do livro é tão boa que John fala sobre ela pra todos os seus amigos.
- A história do livro é tão boa que John está falando sobre ela pra todos os seus amigos.

15. Na próxima manhã de sábado, um grupo de amigos planeja jogar futevôlei na praia, mas a previsão do tempo diz que há riscos de ventania e chuva forte no final da manhã.

- Na próxima manhã de sábado, os amigos jogariam futevôlei na praia mesmo se o tempo mudar.
- Na próxima manhã de sábado, os amigos jogarão futevôlei na praia mesmo se o tempo mudar.
- Na próxima manhã de sábado, os amigos vão jogar futevôlei na praia mesmo se o tempo mudar.

17. Ana ama fazer aniversários e adora festas surpresas. Na semana que vem, é seu aniversário e ela acredita que organizarão algo pra ela.

- Secretamente, os amigos de Ana estão organizando uma festa surpresa para ela.
- Secretamente, os amigos de Ana têm organizado uma festa surpresa para ela.
- Secretamente, os amigos de Ana organizam uma festa surpresa para ela.

19. No próximo mês, Yasmin e Pedro completam um ano de namoro e estão pensando em fazer algo especial para celebrarem a data.

- No próximo mês, Yasmin e Pedro farão uma viagem para Gramado.
- No próximo mês, Yasmin e Pedro fariam uma viagem para Gramado.
- No próximo mês, Yasmin e Pedro vão fazer uma viagem para Gramado.

20. Pat é uma adolescente tranquila, mas foi uma criança muito levada. Ela sempre aprontou muito com os vizinhos.

- Desde que passou a brincar na rua até entrar no Ensino Médio, Pat ainda toca a campainha dos vizinhos para correr logo depois.
- Desde que passou a brincar na rua até entrar no Ensino Médio, Pat ainda tocava a campainha dos vizinhos para correr logo depois.
- Desde que passou a brincar na rua até entrar no Ensino Médio, Pat ainda estava tocando a campainha dos vizinhos para correr logo depois.

21. Dentro de algumas semanas, na Faculdade de Letras da UFRJ, acontecerá a Jornada de Iniciação Científica e muitas pessoas circulam pela universidade.

- Dentro de algumas semanas, alunos de vários cursos apresentariam seus trabalhos na Faculdade de Letras.
- Dentro de algumas semanas, alunos de vários cursos apresentarão seus trabalhos na Faculdade de Letras.
- Dentro de algumas semanas, alunos de vários cursos vão apresentar seus trabalhos na Faculdade de Letras.

23. Vitória e Davi moram em um novo endereço há um mês e por causa disso farão um almoço no próximo fim de semana para receber seus amigos e familiares no novo lar.

- No próximo fim de semana, os amigos e familiares de Vitória e Davi conhecerão a casa nova deles.
- No próximo fim de semana, os amigos e familiares de Vitória e Davi conheceriam a casa nova deles.
- No próximo fim de semana, os amigos e familiares de Vitória e Davi vão conhecer a casa nova deles.

---

## Estudo linguístico - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Se você é falante nativo de português, com idade entre 18 e 60 anos e com curso superior completo ou incompleto, você está convidado a participar deste estudo linguístico realizado por mim, Vitória Ninaut Nichelli da Costa, graduanda em Letras Português/Inglês da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Adriana Leitão Martins, minha orientadora e professora do Departamento de Linguística e Filologia da UFRJ, e Fernanda Costa da Silva Machado, minha coorientadora e mestre em Linguística pela UFRJ. O objetivo deste estudo é investigar formas verbais usadas para a expressão de tempo e aspecto no português do Brasil.

A realização desta tarefa não demorará mais de 15 minutos. Sua participação neste estudo é voluntária e você não será pago por isso. Você tem o direito de deixar de realizar a tarefa a qualquer momento, se assim desejar. Os resultados deste estudo serão apresentados sinteticamente e você não será identificado de nenhuma maneira.

A seguir, você responderá algumas perguntas em um questionário pessoal e, em seguida, realizará a tarefa proposta aqui.

Como funciona a tarefa? (Por favor, leia.)

1. A tarefa contém 24 situações que narram acontecimentos imaginários, que servem de contextualização. O que você precisa fazer é escolher a(s) alternativa(s) que completa(m) a frase de maneira natural em cada uma dessas situações.
2. A ideia aqui não é dar a resposta correta, uma vez que não há respostas certas e erradas. O importante é que você complete as situações da forma que você acredita que seja o mais natural.

Muito obrigada pela sua participação!

- Por meio desta, declaro, para os devidos fins, que conheço as condições e regras da tarefa, minha participação voluntária e meus direitos com relação à interrupção da tarefa a qualquer momento.

Ocorrências de PU associado ao passado no *corpus* C-ORAL no recorte de 1 hora analisado. As frases em vermelho representam a fronteira à esquerda e as em azul e em itálico representam a fronteira à direita. As frases que estão na cor preta, em negrito e sublinhadas são as ocorrências de PU associado ao passado analisadas.

**Ocorrência 1 (verbo de *accomplishment*):**

MAR: Desde o meio do ano da quarta série, quando eu fiz a quarta série

LUC: Tá, aí depois você foi pro Gabriela?

MAR: Não. Eu, **no início do ano**, *até mais ou menos outubro*, **eu tava lá no Angélica, lá em Nações Unidas.**

LUC: Sim...

MAR: **Fazendo a quarta série.**

**Ocorrência 2 (verbo de atividade):**

EMM: Depois que é fracionada a primeira etapa, que é o que fica em vermelho, né, concentrado de hemácia. A gente vai cadastrar no sistema, aí fica mais fácil. Antes, **a gente só cadastrava aqui aquilo que foi produzido.**

FLA: Hum...

EMM: E no outro dia, o nosso auxiliar administrativo digitava...

BRU: Ahn...

EMM: **Só que esse estava dando muito erro**, então *o Alessandro e o Evaldo acharam mais fácil fazer de outro modo...*

FLA: É

**Ocorrência 3 (verbo de atividade):**

LUC: Então, em relação ao projeto de escrita de cartas, você participou, num foi?

MAR: Ah, sim, participei.

LUC: **Como é que foi esse projeto pra você? Você gostou de fazer?**

MAR: Nossa, foi legal! Conheci a Daniele.

LUC: Hum...

MAR: Ela mora lá em BH, ela me deu até o endereço. Eu ia lá na casa dela visitá-la.

LUC: Hum...

MAR: Mas não deu. Até que a última carta dela também nem decifrei.

LUC: Você não entendeu porque era em inglês, né?

MAR: Eu consegui decifrar depois porque eu não tinha pegado ela totalmente.

LUC: Hum...

MAR: Ela queria uma fotografia minha, mas eu não tinha.

LUC: E pra você, quais foram os pontos positivos de *participar dessa atividade*?

MAR: **A gente estava trabalhando a escrita, né**

LUC: Sim... E foi tranquilo isso? Você teve alguma dificuldade?

#### **Ocorrências 4 e 5 (verbos de atividade):**

MMM: Como é que você começou com isso de dar aula de grafite?

JUN: Como eu comecei? Nossa, você num queira nem saber! **Eu comecei grafitando num lugar ilegal**, impróprio pra menores; Menores não, impróprio pra grafite mesmo. Aí a polícia me puniu. *Então, eu comecei a prestar serviço comunitário*. Eu era de menor, não tinha dinheiro, **não trabalhava, não fazia merda nenhuma**. (...)

#### **Ocorrências 6 e 7 (verbos de atividade):**

MMM: Como é que você começou com isso de dar aula de grafite?

JUN: Como eu comecei? Nossa, você num queira nem saber! Eu comecei grafitando num lugar ilegal, impróprio pra menores; Menores não, impróprio pra grafite mesmo. Aí a polícia me puniu. (...) Depois, **a assistente social fez um acompanhamento com a gente**. E prestei serviço no restaurante popular durante três meses, limpando resto de comida e um amigo meu **estava** no hospital **limpando urina** e **catando bosta**. É, eu falo mesmo. Comigo num tem miséria não, português claro mesmo. *Aí, quando venceu o nosso tempo*, veio a assistente social de novo falando que a gente tinha um projeto que eles estavam implantando em Belo Horizonte.

#### **Ocorrências 8 e 9 (verbo de estado e verbo de accomplishment):**

JUN: **Aí, quando venceu o nosso tempo**, veio a assistente social de novo falando que a gente tinha *um projeto que eles estavam implantando em Belo Horizonte* e perguntou se a gente queria participar, porque **eles estavam gostando muito dos desenhos** que **a gente estava fazendo**.

